

Braga  
Media Arts

—> Índice			
1 —> Mensagem do Presidente da Câmara	5	4 —> Braga Cidade Criativa	28
2 —> Sumário Executivo	6	Infraestruturas e equipamentos culturais	32
3 —> Braga: um perfil da cidade	10	Festivais e eventos	38
História	11	Conferências e Colóquios	45
Geografia	14	Criadores e Agentes Culturais	48
Demografia	16	Ciência e Tecnologia: Universidades e centros de investigação	54
Infraestruturas	18	Projetos educativos e de inclusão	56
Economia	19	Concursos e residências	60
Educação e investigação	21	Economia criativa	64
Cultura	24	5 —> Faz parte do futuro	68
		Missão	71
		Visão	73
		Objetivos	75
		Plano de ação e projetos	80
		6 —> Ficha técnica	86



# 1 → Mensagem do Presidente da Câmara

Ao longo da sua história, Braga soube manter-se na vanguarda e atingir patamares de relevo. Esta candidatura a Cidade Criativa da Rede UNESCO quer aprofundar o cruzamento entre arte e tecnologia, apostando em fazer de Braga uma referência nas Media Arts quer a nível nacional quer internacional. É este o desígnio a que a Cidade se propõe e fá-lo através de um trabalho conjunto com a sociedade civil e com diversas instituições na transformação digital.

Somos uma Cidade onde a investigação, a criatividade, a cultura, a juventude e as artes navegam em sentidos convergentes, criando uma rede de conhecimento profunda, onde entidades como as universidades e as unidades de investigação, como o INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, têm um papel fundamental.

Um processo de candidatura que agrega criadores, pensadores, fazedores e parceiros que, em conjunto pensam o futuro da Cidade e o seu desenvolvimento sustentável, só por si é já um êxito, permitindo que Braga partilhe experiências e boas práticas com o mundo e incentive parcerias, co-criações e networking com os membros internacionais, desenvolvendo projectos integrados.

Soubemos reinventar o nosso tecido económico e abrimos caminho a uma nova era de empresas de tecnologia, estúdios de comunicação digital, laboratórios e centros de investigação na área da robótica, jogos, multimédia e Media Arts, indicadores de que a Cidade se dirige com entusiasmo para um futuro cada vez mais digital.

Com este título Braga vai atestar a sua capacidade no domínio das Media Arts e consolidar a sua ligação entre património e juventude, entre história e inovação, entre cultura e tecnologia. O ser Cidade Criativa da UNESCO é, neste sentido, transformacional em todas as dimensões da sociedade e será um passo fundamental para que Braga seja uma referência para os tempos vindouros.

**Ricardo Rio**  
Presidente da Câmara  
Municipal de Braga



## 2 → Sumário Executivo

Quem chega à cidade de comboio encontra no subterrâneo da moderna estação de caminhos-de-ferro um balneário pré-romano, descoberto durante as escavações da nova plataforma e preservado até hoje. O monumento arqueológico, protegido pelo contemporâneo edifício, oferece-se como a metáfora perfeita para a identidade desta cidade.

Braga apresenta-se assim. Vai revelando as camadas sedimentares de dois mil anos de História que convivem, num misto de harmonia e contraste, com modernos equipamentos urbanos. Também os seus habitantes nos recordam desta permanente regeneração.

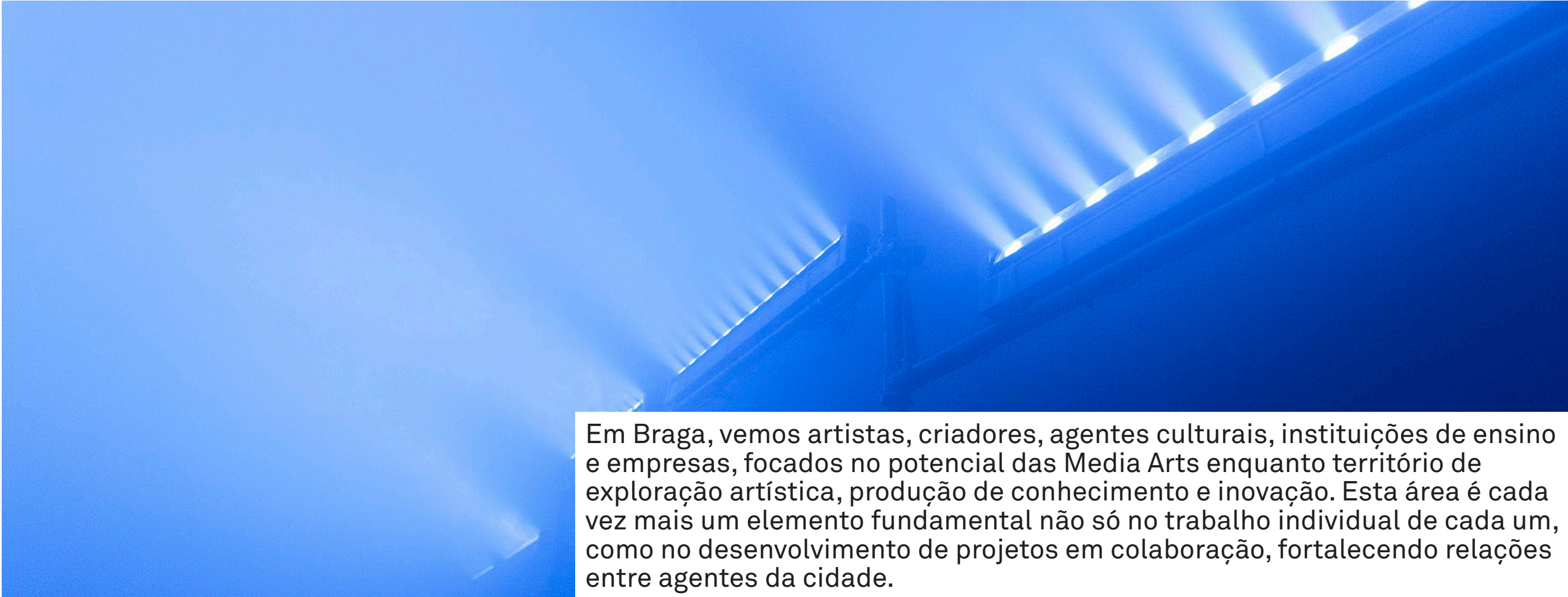
É uma das cidades mais jovens do país, com 182.000 habitantes e cerca de 46% da sua população abaixo da idade adulta. O seu centro está permanentemente habitado. As praças e ruas pedonais testemunham a passagem diária de pessoas de diferentes gerações, nas suas rotinas de trabalho e de lazer.

Desde a sua fundação pelos Celtas em 300 a.C., Braga tem estado na vanguarda dos diferentes períodos da sua história. Foi centro administrativo do Império Romano, e mais tarde o território foi elevado

a cidade. À medida que as épocas se sucederam, o seu tecido urbano foi sendo contaminado por novas correntes artísticas e arquitetónicas, das quais o período Barroco é o mais significativo e visível ainda hoje.

Ávida pelo novo, ao longo dos tempos a cidade foi ficando mais rica em diversidade e mais curiosa com o futuro. E é esta curiosidade que testemunhamos, através da concentração de um vasto património arquitetónico de diferentes correntes, da presença de um número considerável de monumentos, museus e equipamentos culturais, e de estruturas internacionais de inovação, que tornam Braga um dos polos tecnológicos mais importantes do país.

A terceira maior cidade de Portugal acolhe com o mesmo entusiasmo a tradição e a novidade, características que fazem parte da sua evolução. No momento em que nos encontramos, Braga ocupa um lugar de relevância na economia da região Norte, combinando a sua importância histórica com um capital económico e industrial de sucesso e uma visão de contemporaneidade e futuro.



Em Braga, vemos artistas, criadores, agentes culturais, instituições de ensino e empresas, focados no potencial das Media Arts enquanto território de exploração artística, produção de conhecimento e inovação. Esta área é cada vez mais um elemento fundamental não só no trabalho individual de cada um, como no desenvolvimento de projetos em colaboração, fortalecendo relações entre agentes da cidade.



Neste cenário está incluída uma crescente dinâmica do setor cultural e criativo, que tem sido crucial para o avanço económico da região e para a sua visibilidade nacional e internacional.

Se à riqueza histórica de Braga acrescentarmos o seu espírito empreendedor e de inovação, a sua comunidade cultural e artística e um objetivo em comum, sabemos que o potencial criativo é enorme e que serve de motor ao seu desenvolvimento.

Em Braga, vemos artistas, criadores, agentes culturais, instituições de ensino e empresas, focados no potencial das Media Arts enquanto território de exploração artística, produção de conhecimento e inovação. Esta área é cada vez mais um elemento fundamental não só no trabalho individual de

cada um, como no desenvolvimento de projetos em colaboração, fortalecendo relações entre agentes da cidade.

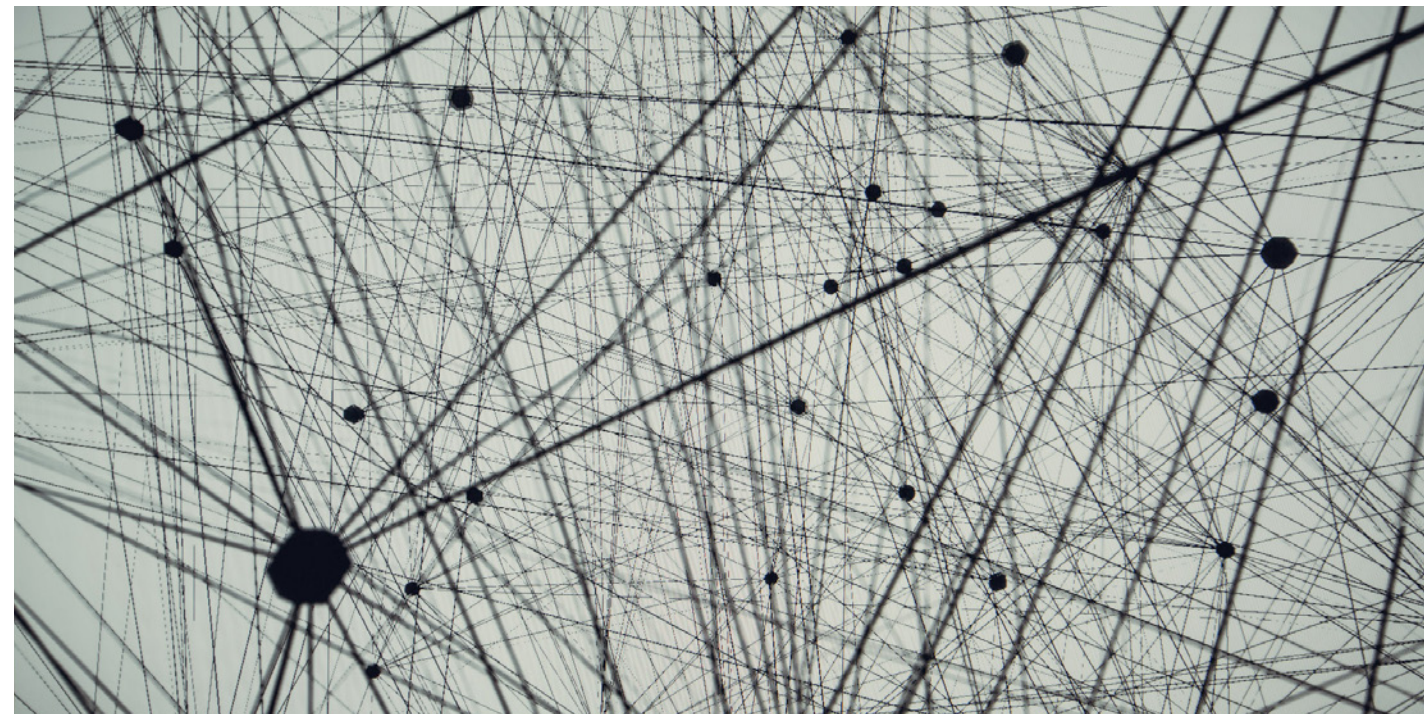
A candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO vem reforçar este caminho, reconhecendo a cidade como um território dedicado à criação artística e ao potencial económico das Media Arts e estendendo a sua presença a todas as franjas da comunidade local, mas também a públicos nacionais e internacionais.

Na cena artística bracarense, contemporânea e transdisciplinar, o cruzamento entre novos media e expressões artísticas formais foi ocupando o seu espaço na cidade. O recurso à ciência e tecnologia na prática artística fez com que muitos projetos, de entre os quais se destaca o festival Semibreve,

transportassem Braga para uma dimensão de reconhecimento internacional.

Na área tecnológica assistimos ao crescimento de uma nova era de empresas de tecnologia, estúdios de comunicação digital, laboratórios e centros de investigação na área da robótica, jogos e multimédia. Indicadores de que a cidade se dirige com entusiasmo para um futuro cada vez mais digital.

Acreditamos que chegou o momento de estimular uma abordagem de cruzamento e democratização do potencial criativo da cidade, aproximando artes, ciência, tecnologia e comunidade. É altura de abrir as organizações locais ao talento e às boas ideias, potenciar as ligações entre o tecido artístico, empresarial e científico, fomentar o diálogo entre património e



tecnologias digitais, apostando numa abordagem holística onde a criatividade digital é um fator determinante para a coesão social e o desenvolvimento urbano.

Expandir a presença das Media Arts em Braga é uma oportunidade de encorajar os seus habitantes a reinventarem a cidade, tornando-a um sítio melhor para viver, estudar, visitar e investir.

Esta candidatura apoia-se assim num tecido cultural e económico que posiciona Braga como cidade onde a criatividade e a prosperidade económica revertem diretamente para a qualidade de vida das suas populações, estimulando o talento, a abertura e a colaboração. Valores que saberemos partilhar com a UNESCO e com a rede de Cidades Criativas.

A colaboração com as Cidades Criativas da UNESCO na área das Media Arts será certamente uma mais-valia, com quem poderemos desenvolver laços de participação e aprendizagem e afirmar a presença de Braga em âmbitos internacionais.

A candidatura de Braga foi desenvolvida por um conjunto de parceiros locais e nacionais que inclui organizações das áreas da cultura e das artes, estruturas governativas, agentes de inovação, turismo e media e instituições de ensino. Tem o Alto Patrocínio do Presidente da República e o apoio do Ministério da Cultura, da Direção Regional de Cultura do Norte, da ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas e da ACEPI – Associação da Economia Digital.



# 3 → Braga: um perfil da cidade

Em Braga, um legado com mais de dois mil anos de História funde-se com o ritmo típico de uma cidade cosmopolita. É neste contraste que a cidade se sente bem e é dele que nasce a sua energia, tão contagiante para quem aqui vive como para quem a visita.

Há uma clara vontade de abrir a cidade ao mundo e partilhar o seu passado, mas também dar a conhecer tudo o que ela é atualmente. A sua atividade cultural, a qualidade do ensino das suas escolas e universidades, os seus equipamentos municipais e infraestruturas, o seu capital de inovação. Braga tem traçado o caminho certo para se tornar uma cidade sustentável, com uma economia dinâmica e orientada para as artes, a tecnologia e a ciência.

A sua centralidade, conjugada com uma população jovem e boas oportunidades de emprego, tornam-na uma cidade feliz, com um elevado índice de qualidade de vida. E a cultura é uma das variáveis fundamentais para que este registo de felicidade permaneça, seja motivo de orgulho para os seus habitantes e razão para que mais pessoas se fixem na cidade.

Pensando a cidade num plano estratégico, o Município delineou um conjunto de objetivos para implementar até 2026, que colocam a inovação e a criatividade no centro do desenvolvimento sustentado de Braga.

A candidatura a Cidade Criativa da UNESCO vem reforçar este compromisso e assumir as Media Arts como a chave para o futuro de Braga.



## História

Fundada pelos Celtas em 300 a.C., as comunidades castrejas foram as primeiras povoações a habitar a região e ainda hoje se encontram vestígios da sua presença.

O território onde Braga se encontra sempre esteve exposto à passagem dos movimentos migratórios de diferentes povos, sendo contaminado desde logo pela diversidade. Com a chegada dos Romanos, pela sua importância geoestratégica, foi nomeado centro administrativo em 27 a.C. e, mais tarde, em 16 a.C., o Imperador Augusto elevou o território a cidade, atribuindo a designação de *Bracara Augusta* em sua homenagem. Desde então a cidade já foi centro religioso, cultural, comercial e, nos anos recentes, de inovação e conhecimento.


Durante o período medieval foi construída a Sé, fazendo com que a cidade se desenvolvesse em torno dela, uma característica que se mantém no centro histórico. Ainda nesse período, Braga foi doada aos Arcebispos tornando-a um importante centro religioso na Península Ibérica. A presença religiosa na cidade sempre foi muito forte, marcada por um número significativo de igrejas e por um importante espólio de arte sacra muitas vezes cobiçado. O edificado religioso foi sendo atualizado e reabilitado de acordo com as novas correntes arquitetónicas. No século XVIII o Barroco teve particular expressão na cidade, tornando Braga um dos maiores representantes portugueses deste estilo arquitetónico.

A industrialização veio expor definitivamente a cidade a um estilo de vida contemporâneo, com a construção da via-férrea e de infraestruturas básicas, e dando espaço para o florescimento de um forte setor industrial focado no têxtil.

Nos anos 90 do século XX, em resposta à crise na indústria têxtil, Braga soube reinventar o seu tecido económico com o nascimento de um *cluster* tecnológico que abriu caminho a uma nova era de empresas de tecnologia, estúdios de comunicação digital, laboratórios e centros de investigação na área da robótica, jogos e multimédia.

A cidade chega aos dias de hoje como sempre foi: curiosa com o futuro e permeável à mudança.





Nos anos 90 do século XX, em resposta à crise na indústria têxtil, Braga soube reinventar o seu tecido económico com o nascimento de um *cluster* tecnológico que abriu caminho a uma nova era de empresas de tecnologia, estúdios de comunicação digital, laboratórios e centros de investigação na área da robótica, jogos e multimédia.



## Geografia

Braga é a terceira maior cidade de Portugal, precedida por Lisboa e Porto. Situada no norte do país, na região do Minho, o concelho de Braga ocupa uma área de 183,4 km<sup>2</sup> e detém uma posição geoestratégica privilegiada, a uma distância de menos de uma hora do Porto e de Vigo (Galiza, Espanha). O Aeroporto Francisco Sá Carneiro, o principal *hub* do noroeste da Península Ibérica, fica a apenas 30 minutos de automóvel. A cidade tem ainda bons acessos rodoviários e ferroviários e está próxima dos principais portos marítimos da região: Leixões, Viana do Castelo e Vigo.

Ao mesmo tempo, Braga é uma das portas de entrada do Parque Nacional da Peneda-Gerês, uma das mais emblemáticas áreas protegidas do país e considerada Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO. A cidade possui ainda praças e

parques urbanos e o seu centro está a poucos minutos de localidades marcadas pela beleza bucólica das paisagens rurais.

Seguindo a tipologia típica de cidade histórica, o seu centro é compacto, dando-lhe a escala perfeita para ser percorrido a pé. Ruas estreitas que desembocam em praças amplas e arejadas, fazem com que o centro de Braga se transforme num palco natural, onde é fácil descobrir pormenores do seu património histórico e arquitetónico ou cruzar-se casualmente com performances ao ar livre. A cidade estende-se depois até à periferia, pontuada por parques urbanos destinados a atividades desportivas e de lazer, edifícios comerciais e industriais, e equipamentos de carácter científico e de ensino, como o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL) e a Universidade do Minho.

A par com as cidades de Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão, forma o Quadrilátero Urbano, uma rede urbana para a competitividade e inovação, criada pelos quatro Municípios com o objetivo de fortalecer e potenciar um território conjunto fortemente industrializado e exportador.

Braga coopera ativamente num plano económico e de intercâmbio cultural e de conhecimento com a sua rede de Cidades Geminadas: Rio de Janeiro e Manaus (Brasil), Clermont-Ferrand e Puteaux (França), Cluj (Roménia), Veliko Tarnovo (Bulgária) e Santa Fé (Argentina).

É também membro e cidade que preside ao Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, uma associação transfronteiriça de Municípios que integram o sistema urbano da Euro-Região

Galiza-Norte de Portugal e que tem como finalidade o desenvolvimento económico, social, cultural, tecnológico e científico das cidades e das regiões que o constituem.





## Demografia

Quando analisamos o seu perfil multicultural, Braga revela-se uma cidade cosmopolita e inclusiva, onde encontramos a presença de comunidades imigrantes oriundas de diversos países, destacando-se em número as comunidades de habitantes originários do Brasil, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), da Ásia e da Europa de Leste, bem como uma forte presença da comunidade cigana, uma das maiores do país. Em resposta à crise humanitária na Síria, Braga foi um dos municípios portugueses a acolher famílias refugiadas.



Braga tem uma população de 182.000 habitantes e uma elevada densidade populacional, com 989,9 habitantes/km<sup>2</sup>. É a capital de distrito mais jovem de Portugal, com cerca de 46% dos habitantes abaixo da idade adulta e a sua população tem vindo a crescer a um ritmo superior à média da região e do país.

Em 2012, Braga foi Capital Europeia da Juventude e, em 2016, Capital Ibero-Americana da Juventude. A candidatura de Braga dá particular atenção a esta franja crescente de população, que quer ver envolvida no tecido cultural, enquanto criadores e enquanto público, gerando assim um novo potencial criativo na cidade.

Para além da população residente, o Município acolhe diariamente uma população flutuante que estuda ou trabalha em Braga e reside noutros concelhos. Em média, chegam à cidade mais de 28.000 pessoas, o equivalente a cerca de 15% da população que aqui habita. No caso da população estudantil que frequenta as universidades, esta pode ser dividida em dois grandes grupos: os alunos que optam por fazer a deslocação diária e continuar a residir na sua cidade natal, e aqueles que vivem em Braga durante a semana, regressando

a casa aos fins-de-semana e em períodos de férias.

Quando analisamos o seu perfil multicultural, Braga revela-se uma cidade cosmopolita e inclusiva, onde encontramos a presença de comunidades imigrantes oriundas de diversos países, destacando-se em número as comunidades de habitantes originários do Brasil, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), da Ásia e da Europa de Leste, bem como uma forte presença da comunidade cigana, uma das maiores do país. Em resposta à crise humanitária na Síria, Braga foi um dos municípios portugueses a acolher famílias refugiadas.

O perfil demográfico da cidade completa-se com a inclusão de pessoas que se deslocam a Braga para usufruir dos seus equipamentos coletivos municipais. Falamos de turistas, de visitantes ou de pessoas que aqui vêm fazer compras ou consumir produtos culturais, como exposições, concertos ou espetáculos.





## Infraestrutura

Braga está ligada a todos os importantes centros de decisão regionais através de uma rede viária de autoestradas e vias rápidas, que a coloca a menos de uma hora de distância dos aeroportos do Porto e de Vigo e dos principais portos da região (Leixões e Viana do Castelo).

Os transportes ferroviários disponibilizam várias ligações diárias até ao Porto em comboio elétrico urbano e a linha do Minho une a cidade a Vigo através do comboio regional. O comboio rápido Alfa Pendular parte diariamente com destino a Lisboa, passando por várias cidades e chegando ao seu destino em 3h30. Está também prevista a passagem do futuro TGV pela cidade, fazendo ligações diretas ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Localmente todas as 37 freguesias do concelho são servidas por uma rede de transportes urbanos (TUB), que cobre o território e disponibiliza aos habitantes uma oferta eficaz de linhas, horários e frequências. Os acessos rodoviários da cidade encaminham o trânsito provocado pelas deslocações diárias para fora do centro histórico, maioritariamente pedonal.

Braga é uma cidade relativamente plana e com uma escala ótima para deslocações em bicicleta. Por isso, está a ser implementado um Plano Municipal de alargamento das ciclovias no concelho, para criar uma rede com cerca de 76 quilómetros de extensão e que passe, literalmente, mesmo à porta de cada bracarense.



## Economia

Centro administrativo desde o Império Romano e com uma fixação de população que remonta às comunidades castrejas, a importância económica de Braga sempre fez parte da sua identidade. A cidade combina harmoniosamente o seu legado histórico com a riqueza industrial e comercial do seu passado recente. Com 81.971 postos de trabalho, gera 1.127 milhões de euros para a economia nacional,

tornando-a uma das cidades com maior potencial económico do país. Em resposta à crise na indústria têxtil no final do século XX, Braga soube reinventar o seu tecido económico e, apesar de as Indústrias Transformadoras e o Comércio serem ainda as atividades com maior retorno, assistimos à ascensão de uma nova força económica: as Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE).

Conhecida como o *Silicon Valley* português, a cidade é um dos principais centros tecnológicos do país. Apoiada pela Universidade do Minho e pelo seu reconhecido trabalho nas áreas do ensino e da investigação, Braga respira uma cultura de inovação e criatividade e tem ganho reconhecimento internacional com a fixação de empresas multinacionais como a Bosch Car Multimedia, a Delphi, a Primavera e a

WeDo, entre outras. A sua população jovem e altamente qualificada é mais um fator que contribui para a identificação de Braga enquanto *hub* tecnológico da região Norte, tornando o território cada vez mais apetecível para uma nova era de empresas tecnológicas, *spin-offs*, *startups* e centros de investigação em áreas tão diversificadas como os videojogos, a robótica ou as Media Arts.

A economia criativa bracarense é representada por 317 empresas e geradora de 1.801 postos de trabalho. O emprego aumentou dez vezes desde 2006, transformando-o no setor que mais rapidamente cresceu na economia da cidade, com um valor de 48 mil euros de *turnover* por colaborador.





A economia criativa bracarense é representada por 317 empresas e geradora de 1.801 postos de trabalho. O emprego aumentou dez vezes desde 2006, transformando-o no setor que mais rapidamente cresceu na economia da cidade, com um valor de 48 mil euros de *turnover* por colaborador. Aqui estão incluídos os subsectores de Música, Artes Visuais e Performativas; Edição; Tecnologias

de Informação, Software e Computação; Cinema, Televisão, Vídeo, Rádio, Fotografia; Design; Arquitetura e Publicidade & Marketing.

Sabemos que o futuro passa por aqui quando assistimos ao nascimento de novas empresas de alta e média tecnologia a uma proporção superior à média da Região Norte e à do país.

Igualmente relevante é o aumento do turismo enquanto medidor económico e de reconhecimento da cidade dentro e fora do país. Assiste-se a uma duplicação do número de visitantes e a uma procura crescente por parte de turistas estrangeiros, que usam as ligações aéreas *low-cost* a partir do Aeroporto do Porto para conhecerem Braga. Um fenómeno que se antecipa vir a ser cada vez

maior e motivado sobretudo pelo turismo cultural e criativo.



## Educação e investigação





Falar da importância do ensino em Braga remete-nos necessariamente para a presença dos Jesuítas na cidade. O Colégio de São Paulo, fundado em 1560, terá sido um centro difusor de cultura para a cidade e para a região. Documentos referentes à data confirmam que em alguns anos letivos atingiu os dois mil estudantes e que terão sido introduzidos inovadores métodos educativos para a época, que estimulavam o espírito crítico e a capacidade de argumentação dos seus alunos.

A inovação, o pensamento e o estímulo da criatividade foram herdados pelas instituições de ensino que encontramos hoje na cidade. A **Universidade do Minho**, a **Universidade Católica Portuguesa** e o **IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave** são referências tanto a nível nacional como internacional.

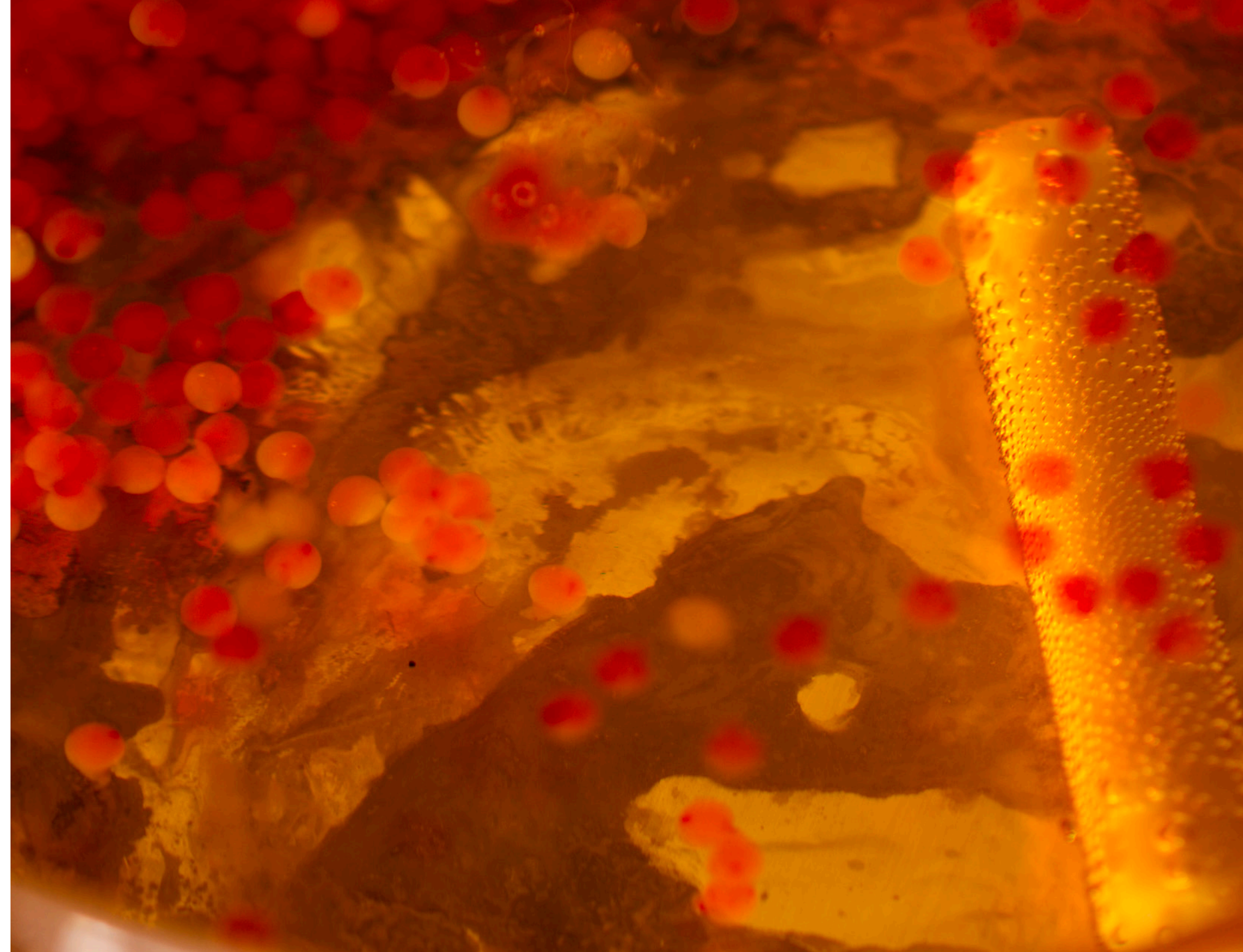
Listada no ranking THE 400, a **Universidade do Minho** é um exemplo no ensino de qualidade e de cooperação entre duas cidades vizinhas. Com um campus em Braga e outro em Guimarães, acolhe mais de 19.000 estudantes, 1.300 docentes e mais de 50 cursos/graduações divididos por 11 escolas e institutos em diversas áreas do conhecimento. A universidade possui mais de 30 unidades de investigação, onde se destaca sobretudo nas engenharias de software e de programação, robótica, tecnologias dos materiais e de processos têxteis e nas nanotecnologias. Anualmente, publica vários milhares de artigos em revistas científicas e outras contribuições em conferências e congressos, livros e outros tipos de publicações.

O **Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa** é especializado em Ciências Sociais e Humanas com graduações em vertentes mais clássicas e aplicadas às tecnologias digitais. 25% dos seus alunos e 18% dos seus docentes são de outras nacionalidades devido ao investimento da universidade na criação de parcerias com instituições de ensino internacionais. Pela sua dimensão, a Católica Braga dá aos seus alunos um ensino personalizado e com grande enfoque nos novos media, o que se traduz em excelentes níveis de empregabilidade.

Braga beneficia também do contributo do **Instituto Politécnico do Cávado e do Ave** (IPCA) para o seu tecido cultural. O instituto tem uma forte componente de ensino das tecnologias digitais, com formação

de diferentes graus em áreas como os videojogos, animação, ilustração e design. O **Digital Games Research Centre**, da Escola Superior de Tecnologia do IPCA, desenvolve um trabalho particularmente relevante na área da investigação em jogos digitais.

Finalmente, referimos o **Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia** (INL), o único centro europeu de investigação nas várias aplicações da nanotecnologia, que recebe anualmente investigadores e alunos de diversas nacionalidades para intercâmbios de ensino no âmbito desta área do conhecimento. O INL é também um dos principais geradores de oportunidades e fundos de investimento no setor, promovendo a criação de empresas *spin-off* desta área científica.





## Cultura

Braga é uma cidade milenar, detentora de um vasto património onde convivem diferentes correntes artísticas de diversas épocas. Aqui coabita o pagão, o religioso, o romano, o medieval, o barroco e o contemporâneo, sedimentados por dois milénios de História. Por isso, é natural que encontremos na cidade um número expressivo de monumentos e de bens culturais. O concelho detém 58 monumentos classificados, 11 galerias de arte, 8 museus, um teatro e um conjunto de auditórios e espaços multíusos com fins culturais.

Consciente do valor do seu património histórico e do florescimento de uma comunidade artística contemporânea cada vez mais relevante, nos últimos anos a cidade tem vindo a fazer um forte investimento em atividades culturais, com uma intensa agenda de eventos que animam a cidade durante todo o ano e convocam diferentes agentes locais. Artistas, investigadores, empresas das áreas criativas, equipamentos culturais, associações culturais profissionais e amadoras, escolas, população em geral. Todos são convidados a ocupar o seu lugar no tecido cultural bracarense nas suas mais diversas manifestações. Alguns destes grupos contribuem há muito para a energia criativa que

aqui se faz sentir e são a base que fez nascer e continua a alimentar o nome de Braga enquanto cidade criadora. Nesta secção enumeramos os agentes culturais da cidade que, apesar de não estarem diretamente envolvidos na produção de Media Arts de uma forma direta, fazem parte do ecossistema criativo local.

A música é uma das áreas artísticas com maior impacto e representação na cidade, seja através do ensino, do número de bandas e agrupamentos musicais ou dos festivais de diferentes géneros que se estendem ao longo da sua programação anual. Não é por acaso que as Media Arts se afirmaram em Braga, tantas vezes direta ou indiretamente associadas à atividade musical. A cena musical bracarense é diversa e inclusiva e nela tanto encontramos os **Mão Morta**, banda seminal da cultura *underground* da cidade que conta com mais de 30 anos de atividade, como a **Oficina de Domingos e Alfredo Machado** e o **Museu dos Cordofones**, onde se fabricam instrumentos acústicos de cordas e se preserva a mais completa coleção de cordofones portugueses. O ensino da música é assegurado por várias escolas como o **Conservatório de Música Calouste Gulbenkian**, o **Salão Mozart**, a **Escola de Música Mozart**, a **Escola de Música do Carandá** ou a **Companhia da Música**.

No que diz respeito a festivais, a cidade oferece um conjunto de eventos dedicados a um único instrumento como o **Festival de Órgão**, o **Festival do Cavaquinho**, a **Semana do Piano** ou o **Festival da Guitarra de Braga**, mas também certames como o **Harmos Festival**, um dos mais relevantes projetos artísticos e culturais da Europa em música de câmara e o **Terra – Festival de Música Tradicional**.

A música é outra quando falamos de festivais direcionados para públicos mais jovens: o **Festival Para Gente Sentada**, evento musical de referência internacional que durante uma década aconteceu na cidade de Santa Maria da Feira e que, desde 2015, passou a realizar-se em Braga; o festival **Ponte Party People**, que teve a sua sexta edição em 2016, apodera-se todos os anos do Parque da Ponte durante um dia e transforma-o no recinto perfeito para ouvir o melhor da música alternativa nacional; o **Braga Music Week** é a forma de a cidade dar as boas-vindas ao outono, com nove dias de concertos em diferentes locais como as ruas do centro histórico, lojas de comércio local ou mesmo em casas particulares; ou o **Rodellus Music Fest**, o festival de música que se apresenta como “um festival para quem não tem medo do campo”,



que acontece anualmente no final de julho na freguesia de Ruilhe, Braga, e transporta para o meio rural toda a cena musical emergente.

As artes performativas estão representadas na cidade por um conjunto de estruturas e organizações que contribuem não apenas para a fruição deste género artístico, como também para a formação de públicos e de profissionais na área. Destacamos desde logo a **Companhia de Teatro de Braga** (CTB), por ser a única estrutura profissional de produção teatral em Braga, fixada na cidade desde 1984 e companhia residente do Teatro Circo. Desenvolve uma atividade anual regular, onde leva a palco os grandes clássicos do Teatro universal, sempre com uma abordagem de experimentação artística e frequentemente em parceria com um grupo de profissionais dedicados exclusivamente ao desenvolvimento de projetos ligados às artes digitais, que formam a estrutura **Maria Augusta Produções**. Ainda no âmbito do teatro realçamos a importância do **Mimarte – Festival de Teatro de Braga**, um dos eventos mais relevantes para a cidade, sobretudo pelo seu carácter inclusivo e do qual falaremos um pouco mais à frente.



As escolas de dança **Arte Total** e **Ent'Artes** asseguram o ensino da dança nas vertentes contemporânea e clássica, respetivamente, sendo que a Arte Total desenvolve também criação artística no campo da dança contemporânea e da performance. Pelo seu trabalho exploratório e afinidade com as Media Arts, esta estrutura será referida com mais detalhe posteriormente neste documento.

O **Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous**, já na sua quarta edição, coloca as cidades de Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão no centro do desenvolvimento e pensamento do circo contemporâneo, com um intenso programa artístico desenvolvido pelo **Teatro da Didascália**. Na última edição, foram apresentadas propostas artísticas que apontam para a descoberta de novas formas e reinventam os padrões estéticos que normalmente associamos ao circo.

As artes performativas são ainda representadas na cidade por um conjunto de grupos amadores de teatro e dança, como o **Tin.Bra - Grupo de Teatro Infantil de Braga**, a **Nova Comédia Bracarense**, a **Equipa Espiral**, a **Só Cenas**, a **PIF'H - Produções Ilimitadas Fora d'Horas** ou a escola de dança **Backstage**,

que contribuem para a iniciação de jovens, adultos e grupos em risco de exclusão social na fruição e prática destas disciplinas.

Os museus da cidade desempenham um papel de grande relevância enquanto veículos de conhecimento: o **Museu Nogueira da Silva**, detentor de uma importante coleção de pintura, escultura e artes decorativas; o **Museu da Imagem**, exclusivamente dedicado à fotografia de autor; o **Museu dos Biscainhos** e a sua coleção de azulejaria e pintura dos séculos XVII e XVIII; o **Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa** com um espólio de elementos arqueológicos do período do Paleolítico e da Idade do Ferro; os acervos únicos de arte sacra do **Museu de Arte Sacra da Sé de Braga** e do **Museu Pio XII**; ou o **Museu do Traje Dr. Gonçalo Sampaio**, um espaço expositivo dedicado à etnografia do Baixo Minho.

Braga dispõe ainda da Rede de Bibliotecas Públicas, que reúne a **Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva** e a **Biblioteca Pública de Braga**, ambas com a importante missão de promover e dinamizar a leitura junto das comunidades.



Também estruturas privadas como a **Galeria Mário Sequeira**, a **Show Me - design & art gallery** ou a **Livraria Centésima Página** contribuem para a formação de públicos nos campos da arte contemporânea, do design e da literatura. Situada em Tibães, freguesia de Braga, a **Galeria Mário Sequeira** é uma entidade privada de arte contemporânea que representa e expõe artistas plásticos e visuais consagrados internacionalmente. Pelo seu espaço já passaram nomes como Andy Warhol, Nan Goldin, Richard Long ou Gerhard Richter. A **Show me - design & art gallery**, em Barcelos, é uma galeria especializada na divulgação de trabalhos de designers e artistas emergentes no panorama nacional e internacional, mostrando ao público novas abordagens e peças até então desconhecidas. Situada na Casa Rolão, um dos edifícios mais representativos do estilo barroco no centro histórico e classificado como Imóvel de Interesse Público, a **Centésima Página** é a livraria de referência na cidade.

O tecido cultural bracarense faz-se também das suas instituições e equipamentos que, de forma isolada ou colaborativa, contribuem para a sua atividade e unem esforços em muitos momentos da sua programação. É o caso do **Mimarte - Festival**

**de Teatro de Braga**, que completou em 2016 a sua 17ª edição e que habitualmente ocorre no Theatro Circo e no Rossio da Sé, transformando aquele lugar emblemático do centro histórico num palco ao ar livre.

A **Feira do Livro de Braga**, o grande evento literário da cidade, para além da exposição e venda de livros, inclui um vasto programa cultural paralelo com lançamentos, conversas com autores e a atribuição do **Grande Prémio de Literatura DST** a uma obra de língua portuguesa. O **Festival Poesia ao Centro** é outro dos acontecimentos literários que, a pretexto do Dia Mundial da Poesia, dinamiza um conjunto de atividades que inclui recitais, documentários, apresentações de livros, tertúlias, teatro e animação de rua. Os eventos **Braga Romana** e **Braga Barroca** são outros dos momentos da atividade cultural da cidade onde artistas, associações, museus, monumentos e habitantes se vestem a rigor para recriar outros tempos da História de Braga, num exercício de memória e de comemoração.

O **Auditório Vita**, da Arquidiocese de Braga e o **Auditório Municipal Galécia**, são exemplos de equipamentos que acolhem regularmente atividades de cinema, teatro ou música, criadas por grupos da cidade ou

no âmbito de digressões nacionais. Também o **Parque de Exposições de Braga** (PEB), edificado em 1981 e neste momento em processo de reabilitação, é uma estrutura multiusos vocacionada para a realização de eventos culturais, feiras, exposições ou congressos. Após as obras de requalificação, o PEB será devolvido à cidade como um equipamento moderno, interativo e energeticamente sustentável, que acolhe mais de 9 mil pessoas no interior e 20 mil no exterior, tornando-o o espaço ideal para receber eventos culturais de grandes dimensões e de qualidade técnica superior, direcionados sobretudo para a música e o espetáculo.

Esta é apenas uma amostra da pluralidade cultural de Braga fora do âmbito das Media Arts. Como em todas as cidades criativas, são muitas e de muitas origens as contribuições para o seu tecido cultural e é também a pensar na criação de um objetivo comum que propomos esta candidatura. Sensibilizar as instituições culturais locais para a importância das tecnologias digitais no desenvolvimento urbano sustentado da cidade, aproximando arte, ciência, tecnologia e comunidade. Um fenómeno que está já a acontecer, como podemos verificar nos capítulos seguintes.





## 4 → Braga Cidade Criativa



Desde sempre uma cidade associada à sua História, cultura e património, Braga assistiu nas últimas décadas do século XX ao nascimento de uma nova geração de talentosos profissionais que vieram revolucionar a ecologia criativa local ao darem os primeiros passos na interseção entre artes e tecnologia. Hoje encontramos uma comunidade de artistas que trabalha ativa e sistematicamente na área das Media Arts. Uma energia criativa também visível nas instituições de ensino superior, que para além de uma oferta formativa de diferentes níveis de graduação nos vários campos das Media Arts, criaram centros de investigação orientados para a produção e partilha de conhecimento com empresas e setor público. Um processo que está a extravasar positivamente os limites destes grupos para outras camadas da sociedade, como escolas, ONG's, famílias, grupos de risco e visitantes, e a ganhar uma dimensão internacional com a presença na cidade de eventos dedicados às Media Arts e de uma comunidade cada vez maior de estudantes, investigadores e profissionais de outras nacionalidades.

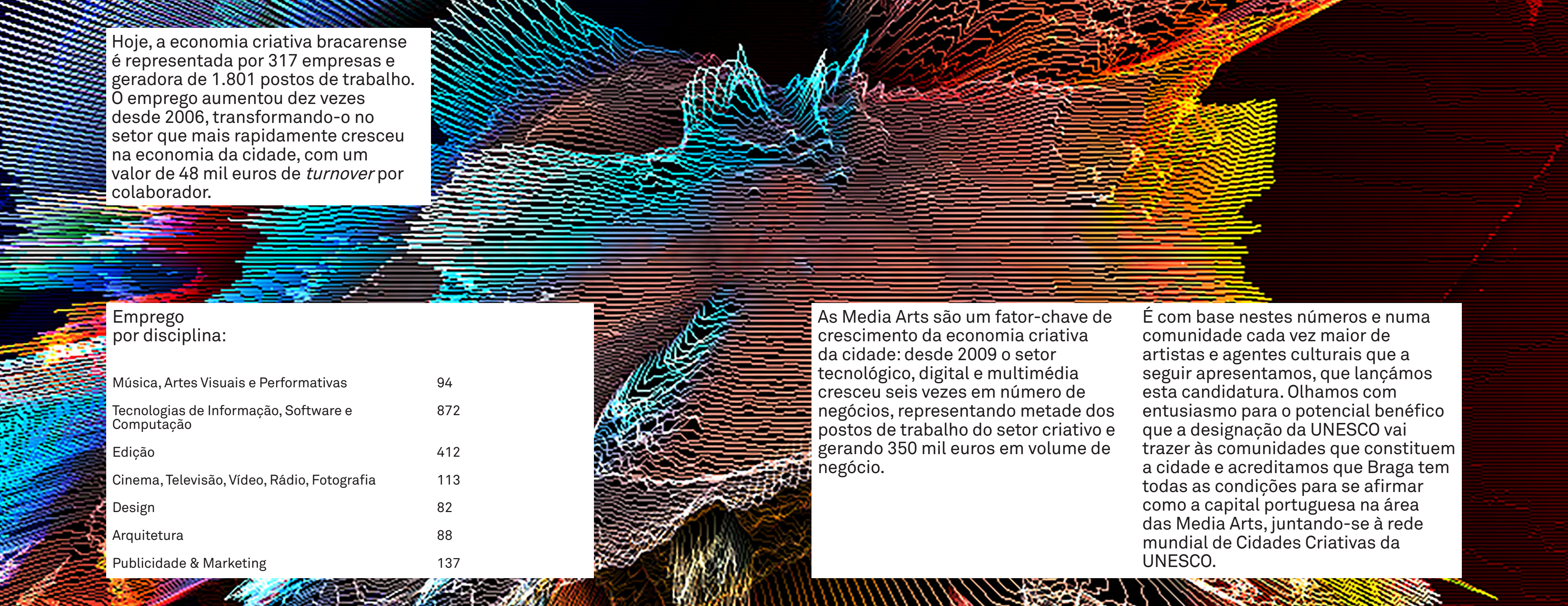
Ao mesmo tempo, assistimos ao estímulo do setor cultural e criativo enquanto motor da economia local. Braga começou a implementar importantes mecânicas de incentivo à criação de empresas nas áreas da inovação, da tecnologia e da criatividade e investiu na criação de equipamentos e atividades que respondessem às necessidades das estruturas artísticas e culturais já existentes na cidade.

O orçamento geral da cidade nos últimos cinco anos foi de 441,5 milhões de euros, com uma despesa de 441,4 milhões de euros, representando uma média de 88 milhões por ano.

O investimento global da cidade em atividades culturais atingiu os 9,1 milhões de euros durante este período. O investimento em atividades de Media Arts tem vindo a aumentar e ascende aos 2,9 milhões de euros, quase um terço do orçamento para a cultura, visando sobretudo o apoio a eventos, atividades educativas e agentes culturais que operam nesta área.

O investimento global da cidade em atividades culturais atingiu os 9,1 milhões de euros durante este período. O investimento em atividades de Media Arts tem vindo a aumentar e ascende aos 2,9 milhões de euros, quase um terço do orçamento para a cultura, visando sobretudo o apoio a eventos, atividades educativas e agentes culturais que operam nesta área.





Hoje, a economia criativa bracarense é representada por 317 empresas e geradora de 1.801 postos de trabalho. O emprego aumentou dez vezes desde 2006, transformando-o no setor que mais rapidamente cresceu na economia da cidade, com um valor de 48 mil euros de *turnover* por colaborador.

Emprego por disciplina:

Música, Artes Visuais e Performativas	94
Tecnologias de Informação, Software e Computação	872
Edição	412
Cinema, Televisão, Vídeo, Rádio, Fotografia	113
Design	82
Arquitetura	88
Publicidade & Marketing	137

As Media Arts são um fator-chave de crescimento da economia criativa da cidade: desde 2009 o setor tecnológico, digital e multimédia cresceu seis vezes em número de negócios, representando metade dos postos de trabalho do setor criativo e gerando 350 mil euros em volume de negócio.

É com base nestes números e numa comunidade cada vez maior de artistas e agentes culturais que a seguir apresentamos, que lançámos esta candidatura. Olhamos com entusiasmo para o potencial benéfico que a designação da UNESCO vai trazer às comunidades que constituem a cidade e acreditamos que Braga tem todas as condições para se afirmar como a capital portuguesa na área das Media Arts, juntando-se à rede mundial de Cidades Criativas da UNESCO.



## Infraestruturas e equipamentos culturais

Braga contém no seu território um conjunto de infraestruturas culturais e criativas, decorrentes de investimentos públicos e privados que, juntas, respondem de forma transversal às necessidades culturais e artísticas da cidade. Concentrados no centro histórico e distanciados entre si por curtos percursos a pé, estes equipamentos quando articulados formam um roteiro cultural diverso e complementar.



## gnration

Resultado da reabilitação do antigo quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR), o gnration é um espaço multidisciplinar orientado para a promoção de atividades artísticas e para a exploração e disseminação das artes digitais, através da música contemporânea e das Media Arts. É a partir destas áreas que se desdobra a sua programação, de carácter formativo e expositivo, apresentando concertos, performances e exposições no campo das artes digitais e novos media. O serviço educativo é uma das prioridades estratégicas desta estrutura e uma das principais áreas a reforçar nos próximos anos, em particular no que diz respeito ao trabalho com crianças da região e grupos em risco de exclusão social, como base de intervenção, de apoio e de integração na sociedade.



## Theatro Circo

É o epicentro da atividade cultural da cidade. Inaugurado em 1915, o Theatro Circo é uma sala histórica com uma programação contemporânea e de abertura a novas criações e artistas emergentes de diferentes disciplinas artísticas, como música, teatro e dança. Alguns dos eventos de Media Arts da cidade acontecem aqui, como é o caso dos festivais SEMIBREVE e OCUPA.



## Parque de Exposições de Braga

Polivalente, moderno, confortável, interativo e energeticamente eficiente e sustentável, o novo PEB, atualmente em fase de reabilitação com finalização prevista em março de 2018, será um equipamento de topo, direcionado para propósitos distintos.

Enquanto centro de congressos está equipado com 5 salas modulares e polivalentes com capacidade máxima de 400 lugares, 6 salas de reunião, um grande auditório com capacidade máxima de 1.340 lugares e um pequeno auditório com 250 lugares. O edifício é também dotado de grandes zonas de acolhimento: um pavilhão polivalente e modular de 5.000 m<sup>2</sup> aos quais acresce um piso superior de 2.800 m<sup>2</sup>.

Este novo equipamento terá capacidade para acolher congressos até 4.300 pessoas, bem como concertos, grandes espetáculos e outras atividades culturais para mais de 9 mil pessoas no interior e 20 mil no exterior. Em 2019 irá receber a conferência internacional em arte digital - Artech.





## Mercado Cultural do Carandá

Antigo mercado tradicional, foi reconvertido e devolvido à cidade enquanto equipamento cultural que acolhe algumas das associações e grupos culturais locais das áreas do teatro, educação, música, dança e artesanato. O projeto de requalificação da estrutura foi feito pelo arquiteto vencedor do Prémio Pritzker, Eduardo Souto de Moura. O complexo alberga ainda um auditório, onde é exibida a produção artística realizada pelas associações culturais do Município.



## Salas de ensaio Estádio Primeiro de Maio

No antigo Estádio 1º de Maio os cânticos das claques foram substituídos pela música das bandas da cidade. Nas bancadas do equipamento inutilizado foram criados estúdios equipados tecnicamente para acolher bandas à procura de um espaço para ensaiar. Com a fixação de um preço simbólico de renda mensal e um modelo de autogestão, estas salas albergam algumas das bandas mais conhecidas da cidade, como os **Mão Morta**, ao mesmo tempo em que dão espaço para a criação de novos projetos musicais e estimulam a troca de experiências e conhecimentos entre músicos.

## S. Geraldo

O antigo cinema S. Geraldo, espaço cultural no centro histórico da cidade, inativo desde o final da década de 90 e com uma capacidade de cerca de 800 lugares, foi recentemente alugado pelo Município para integrar a estratégia de Braga no âmbito das Media Arts, em particular o projeto do Centro de Media Arts. O espaço será recuperado e reconvertido para acolher um conjunto de atividades, como a apresentação de espetáculos e performances, o desenvolvimento de residências artísticas, exposições e colóquios e atividades do respetivo programa educativo desta candidatura.





## Festivais e eventos

Os festivais e eventos de Braga, que animam a cidade durante todo o ano, são momentos de celebração e expressão da criatividade, com várias ações dedicadas às Media Arts na sua programação anual.



## Semibreve

O Festival Semibreve é um evento incontornável no panorama da música eletrónica nacional e internacional, trazendo a Braga alguns dos artistas mais relevantes da atualidade no domínio da música eletrónica e das artes digitais. Com uma audiência de 12.000 pessoas, está na sua sexta edição e foi assinalado pela publicação inglesa Dazed and Confused como um dos 26 festivais mais interessantes do mundo pelo vanguardismo artístico e pela elevada afluência de público.



## Noite Branca de Braga

A Noite Branca é um festival de três dias que acontece na cidade desde 2012 e apresenta um extenso programa cultural, tendo vindo progressivamente a focar-se nas Media Arts. A última edição contou com uma afluência de 300.000 pessoas e é já uma referência na promoção da criatividade e inovação. Durante o festival a cidade inteira reúne-se para assistir a concertos, instalações, performances e exposições. Há museus abertos durante a noite e a programação ocupa as ruas do centro e diversos espaços históricos, criando um diálogo entre as tecnologias digitais e o património.



## Braga International Video Dance Festival

Teve a sua primeira edição em 2016 e funciona como uma plataforma para a difusão, a aprendizagem e o desenvolvimento do trabalho artístico com foco na relação entre corpo e tecnologia e a utilização da vídeodança enquanto meio de expressão. A direção e curadoria do festival é de Cristina Mendanha (Arte Total) e de Play Bleu.





## Encontros da Imagem



O Festival Internacional de Fotografia Encontros da Imagem tem mais de 25 anos de história e é a grande referência na exibição e divulgação de fotografia na cidade. Em paralelo com exposições de fotógrafos contemporâneos nacionais e internacionais, o festival tem vindo a explorar novas abordagens de ligação às novas tecnologias, como workshops de utilização das redes sociais numa perspetiva artística, ou instalações que cruzam disciplinas como a fotografia, a música e o cinema.

## Ocupa

Este evento de dois dias reúne artistas, investigadores e institutos de ensino que trabalham na área das Media Arts e onde são convidados a ocupar a cidade com os seus projetos. O OCUPA pretende promover e partilhar com a comunidade uma perspetiva sobre a produção artística nos domínios da música eletrónica e da arte digital. Todos os artistas que participam no evento são naturais ou residentes em Braga, um fator vital para a afirmação da cidade como referência nas Media Arts. Depois de uma primeira edição, realizada em Setembro de 2016 no Teatro Circo, em 2017 o OCUPA é realizado no gnracion, com uma programação focada nas componentes performativas e expositivas das artes digitais e da música eletrónica.



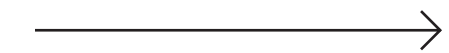


## Fast Forward Portugal

É um festival de curtas-metragens, promovido pela cooperativa Velha-a-Branca, que desafia os participantes a realizarem um filme em 24 horas, num exercício criativo que estimula a escrita, a gravação e a edição cinematográfica. O festival tem como objetivo incentivar a cultura digital na cidade e todos os anos atrai participantes de várias cidades.



## Conferências e Colóquios



Media Arts e planeamento estratégico de cidades



Esta conferência teve lugar em Braga, em 2016, com o objetivo de partilhar experiências com outras cidades criativas na rede da UNESCO. Aqui apresentaram-se projetos e iniciativas em curso na cidade de Braga, discutindo as tendências e desafios internacionais no âmbito das Media Arts.



## Confia

A CONFIA - International Conference on Illustration and Animation é organizada pela Escola Superior de Design do IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave desde 2012 e é reconhecida como uma das conferências mais relevantes nas áreas da Ilustração e da Animação, a nível mundial.



## 1st International Conference on Serious Games and Applications for Health

Promovida pelo IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, esta conferência aconteceu pela primeira vez em 2011 em Braga e todos os anos ocorre num local diferente do mundo. Tem como objetivo o diálogo e a partilha de conhecimento sobre as aplicações de *serious games* à saúde.

## INL Summit: Nanotechnology as a key driver for social development

Conferência realizada em 2015 em Braga sobre o papel da nanotecnologia no mundo de hoje e que novas estratégias podem ser criadas para otimizar o seu potencial de inovação. Dela fizeram parte vários agentes da sociedade civil, investigadores, empresas do setor criativo e artistas.





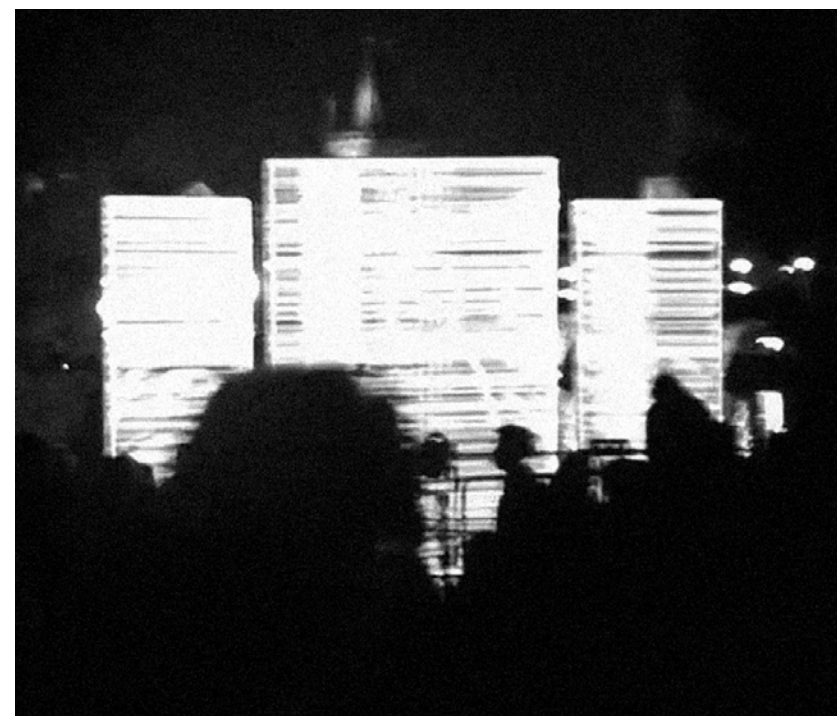
## Criadores e Agentes culturais

---

O panorama cultural e artístico bracarense é vasto e muito diverso. A escala da cidade é particularmente propícia a relações de proximidade entre agentes culturais que muitas vezes partilham palcos, eventos e atividades. Destas ligações surge um movimento crescente de afinidades que nos permite ver, mais do que

um conjunto de entidades culturais, uma verdadeira comunidade de criadores. Uma comunidade que olha à sua volta, que perpassa o âmbito artístico e que encontra na cidade novos elementos de criação, como entidades tecnológicas e científicas ou da área dos media digitais.

## Auafeiomau Crl



É uma organização cultural independente cujo projeto mais visível é o festival **Semibreve**. Paralelamente, a AUAUFEIOMAU desenvolve atividades artísticas regulares, que têm como elemento central o cruzamento entre diferentes disciplinas artísticas como teatro, música, literatura, artes digitais e fotografia.

## BRG Collective

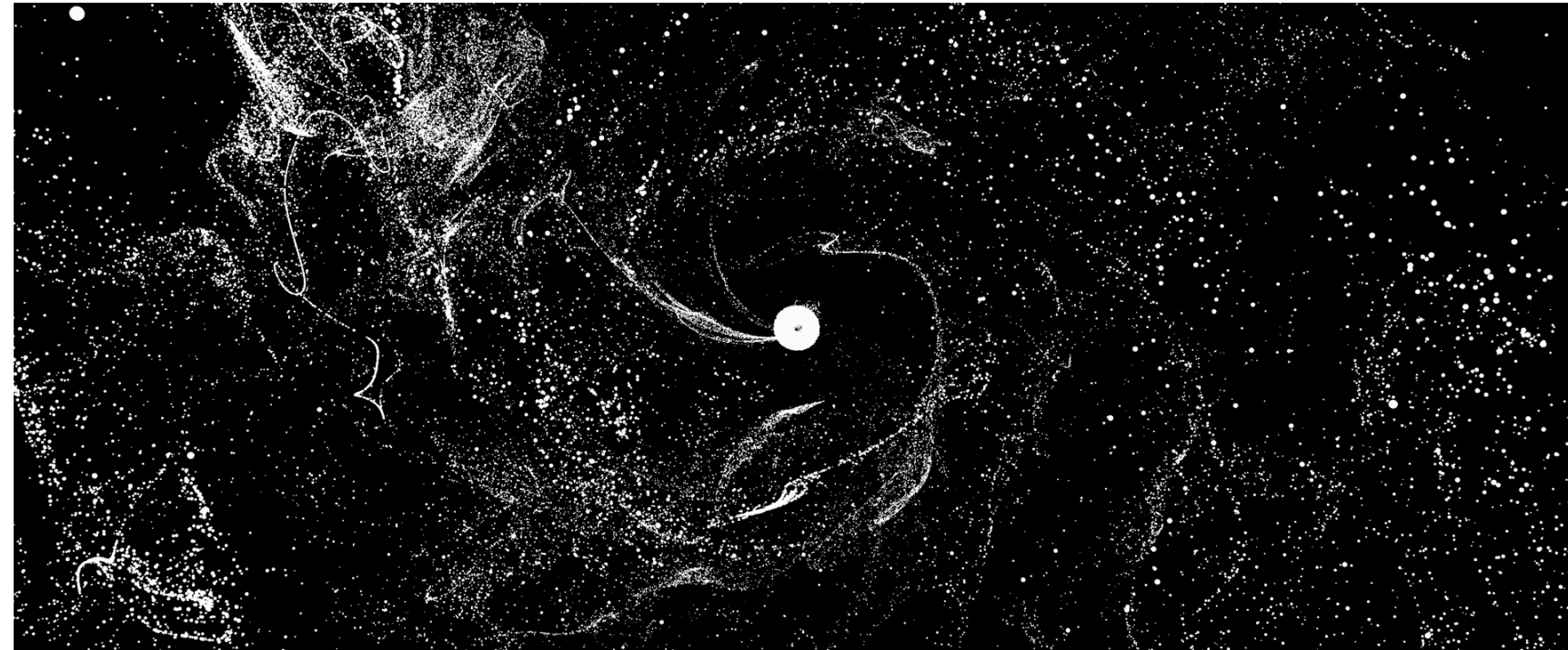


Coletivo de criadores bracarense de diferentes áreas artísticas que explora as relações entre som, imagem e artes digitais. O seu principal objetivo é a geração de diálogo entre disciplinas, estimulando a contaminação entre os domínios da criação, e a promoção da mobilidade nacional e internacional das obras e dos artistas que fazem parte do coletivo. Cada um dos seus membros

participa, de forma individual e coletiva, numa diversidade de projetos em áreas como a música erudita contemporânea, a música eletrónica, a instalação, a performance e as artes digitais.



João Martinho  
Moura



É o artista de referência da cidade em Media Arts, com projetos exibidos em vários países e frequentemente premiados. Dedicou a sua investigação às áreas da arte digital, interfaces inteligentes, música digital e estética computacional, desenvolvendo o seu trabalho artístico na interação corporal com sistemas digitais. Concentra uma grande parte do portfólio da cidade em arte digital

e interativa, quer enquanto criador individual, quer como parceiro de outros artistas ou entidades. Dos seus projetos, destacamos **YMYI – You Move You Interact**, uma instalação interativa de criação de um diálogo corporal com um sistema artificial, do qual resultou uma performance sincronizada entre um corpo real e um objeto virtual; e **Câmara Neuronal**, uma performance neuro/áudio/visual

em torno da personagem do **Adolfo Luxúria Canibal** (vocalista da banda Mão Morta), cujo movimento/interpretação física e mental do performer são traduzidos em composições sonoras e visuais em tempo real num ambiente de projeção imersiva, através de um dispositivo de captura dos sinais fisiológicos neuronais.

Quest



É uma colaboração entre a pianista Joana Gama e o músico Luís Fernandes, ambos membros do coletivo BRG COLLECTIVE, numa combinação entre piano e música eletrónica, à qual se adiciona um conjunto de vídeos realizados por Eduardo Brito, fotógrafo, tendo por base de inspiração as sonoridades do projeto.

Companhia de  
Teatro de Braga



É a única estrutura profissional de produção teatral em Braga, fixada na cidade desde 1984. Residente no Theatro Circo, a companhia encena os grandes clássicos do Teatro universal, sempre com uma abordagem de experimentação artística.



## Arte Total



É uma companhia de dança contemporânea sediada no Mercado Cultural do Carandá, que desenvolve criação na área da dança e da performance, ao mesmo tempo em que funciona como escola de formação de intérpretes. Estas duas linhas de ação complementam-se com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares na área das artes performativas e com projetos de investigação e

pesquisa académica na área da ciência e da tecnologia. Para além das apresentações no espaço físico, os seus projetos podem ser visualizados online, em *live streaming*.

## Shairart



A galeria nasceu como uma plataforma online de divulgação e comercialização de obras de pintura, escultura, fotografia, desenho e ilustração, com o objetivo de democratizar o acesso à arte. Reúne mais de 5.000 obras de arte contemporânea de artistas emergentes e consagrados. O projeto também dispõe de um espaço físico na cidade, onde se exibem exposições coletivas de

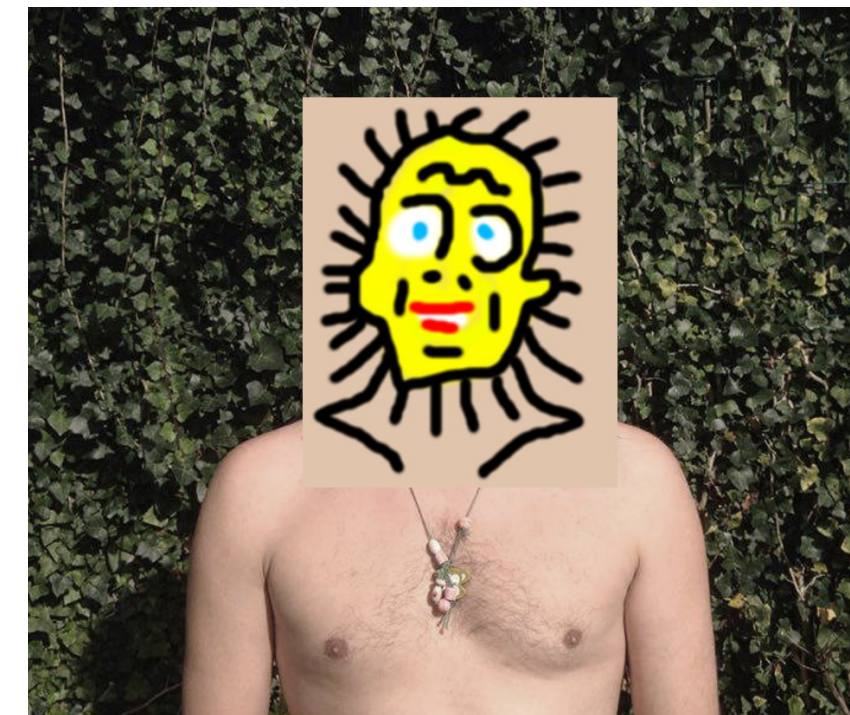
obras que são selecionadas a partir do website por votação dos utilizadores da plataforma.

## Velha-a-Branca



Cooperativa cultural independente e sem fins lucrativos, a Velha-a-Branca é gerida por uma equipa de voluntários não remunerados e apresenta uma agenda cultural diversificada com oferta formativa em diferentes áreas artísticas. Organiza regularmente exposições, conversas e ciclos de cinema. Anualmente acolhe o Festival de curtas-metragens **Fast Forward Portugal**.

## Maria Augusta Produções



É o centro de Media Arts da Companhia de Teatro de Braga, focado na produção e experimentação audiovisual e que serve de complemento técnico, formativo e criativo à atividade da Companhia. Paralelamente, esta estrutura organiza um programa de *workshops* destinados a grupos de risco, imigrantes ou pessoas com incapacidade física ou mental. Localizada no espaço da Antiga

Estação da CP, funciona como plataforma de cruzamento de ideias, conhecimento e experiências entre atores, encenadores, autores, videastas, sonoplastas, músicos e artistas plásticos, nacionais e internacionais.





## Ciência e Tecnologia Universidades e Centros de investigação

O contributo na área da formação e investigação em arte, ciência e tecnologia é feito não só pelos polos universitários localizados na cidade mas também por outras instituições de ensino que, pela sua proximidade, contaminam positivamente a região. Grande parte das novas empresas e *startups* de inovação em Braga foram fundadas por ex-alunos destas instituições que mantêm relações estreitas com a academia mesmo após o seu estabelecimento no mundo empresarial. Também as estruturas artísticas e culturais da cidade incluem nos seus processos de criação o contributo de investigadores das áreas da ciência e da tecnologia, um cruzamento fundamental para a prática das Media Arts.

A **Universidade do Minho** (UM) divide-se em dois polos localizados nas cidades de Braga e Guimarães, sendo este último o equipamento onde está concentrado o maior número de cursos e formação ligados à ciência e tecnologia, transformando a colaboração entre artes e ciência num cruzamento de disciplinas, mas também de territórios geográficos. A UM centra a sua oferta formativa no campo da arte digital e interativa no Mestrado em Tecnologia e Arte Digital e nos Mestrados em Audiovisuais e

Produção dos Media e em Media Interativos. Sabendo da importância da transferência de conhecimento do meio universitário para a indústria e para a comunidade, a universidade criou em 1990 a **TecMinho**, um interface para a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e outros atores económicos e sociais, contribuindo para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento urbano sustentado da região. Dos objetivos da TecMinho fazem parte o apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e processos e a respetiva transferência destas competências para as empresas; a criação e implementação de atividades de educação e formação; e o incentivo ao empreendedorismo universitário e à criação de empresas inovadoras, com especial atenção nos *spin-offs* académicos. O **EngageLab**, Laboratório de Investigação da Universidade do Minho, é um dos principais motores da região no que diz respeito às Media Arts. Trabalha a interseção entre artes e tecnologia e procura ser um espaço de convergência de diferentes públicos e áreas do conhecimento, contando no seu portfólio com projetos de investigação formais até criações mais experimentais e conceptuais.

Nesse sentido, colabora regularmente com criadores e agentes culturais de Braga, desenvolvendo performances, mostras e exposições que são depois apresentadas em eventos da cidade e noutros pontos do país e do mundo. O **Centro de Computação Gráfica** tem mais de 20 anos de existência e dedica a sua atividade à investigação e ao desenvolvimento nos domínios da computação gráfica, tecnologias da informação, comunicação e eletrónica. Para este centro o valor económico do conhecimento é entendido como uma forma de construir uma sociedade melhor. Destacamos ainda o trabalho de investigação do **Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade** (CESC), que se centra no ensino e formação de novos investigadores nas temáticas de *Media Education*, Jornalismo, *Visual Communication and Arts*, Estudos Culturais, Media Interativos e Cibercultura.

O **Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa** tem vindo a oferecer formação em áreas que associam as Ciências Sociais com a tecnologia, em resposta a um interesse crescente na ligação entre estas disciplinas. O Mestrado em Comunicação Digital, o Mestrado em Património

Cultural e Religioso e o Mestrado em Turismo, têm uma forte competência digital e de investigação e formam profissionais mais preparados para um mercado em que a comunicação, o património e o turismo estão cada vez mais focados na experiência digital. É criadora do **Observatório de Turismo da Região do Minho**, um projeto que promove e acompanha o desenvolvimento turístico da região e que desenvolve um conjunto de roteiros do património bracarense na sua vertente artística, cultural, imaterial e religiosa.

O **Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia** (INL) é um centro de investigação interdisciplinar de base internacional. Trata-se de uma instituição única no mundo, um *hub* internacional dedicado às nanotecnologias e às diferentes formas de como estas podem contribuir positivamente para os grandes desafios da sociedade. É parceiro regular de diversos agentes culturais e criadores da cidade e tem tido um contributo de enorme relevância no cruzamento interdisciplinar de artes, ciência e tecnologia. Um dos casos de sucesso é o projeto **Scale Travels**, um programa colaborativo entre o *gnration* e o INL que pretende refletir e criar cruzamentos entre a nanotecnologia e as Media Arts para a criação de exposições e instalações.

Braga beneficia também do contributo do **Instituto Politécnico do Cávado e do Ave** (IPCA) para o seu tecido cultural. A Escola Superior de Design, para além dos Mestrados em Design e Desenvolvimento de Produto e em Ilustração e Animação, produz uma intensa atividade nas áreas da formação, investigação e organização de eventos ligados aos videojogos e à animação digital. Para além da Licenciatura e Mestrado em Engenharia e Desenvolvimento de Jogos Digitais, no IPCA funciona o **Centro de Investigação em Jogos Digitais**, um centro multidisciplinar com laboratórios de Audiovisuais, Desenvolvimento do Produto e Jogos Digitais que, entre outras investigações, explora a utilização do *gaming* em aplicações médicas (*serious games*).



## Projetos educativos e de Inclusão

Havendo já fortes contributos das instituições de ensino superior para o diálogo entre arte, ciência, tecnologia e comunidade, Braga conta ainda com uma série de projetos educativos, programados por diversas entidades, que contribuem para a formação de públicos e para uma noção generalizada da importância que a cultura e o conhecimento podem ter para a dinâmica da cidade e dos seus habitantes.



## Serviço educativo do gnracion

Sendo o equipamento da cidade mais focado na exploração e promoção das artes digitais e da música contemporânea, o gnracion concentra uma parte significativa da sua programação no serviço educativo, desenvolvendo *workshops* para públicos de diferentes idades, residências artísticas em Media Arts e projetos colaborativos com outras instituições locais, nacionais e internacionais.

## Primeiros Bits

Primeiros Bits é um programa de intervenção para crianças e jovens da cidade, baseado na aplicação das novas tecnologias à criação artística. Conta já com 1.348 participantes.



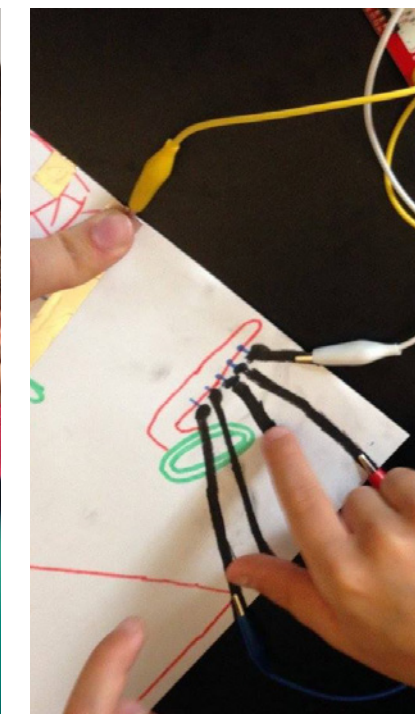
## Coderdojo Minho

Coderdojo Minho é uma rede global de clubes de programação gratuitos e sem fins lucrativos, presente em 60 países e que tem um clube em Braga desde 2013. São *workshops* de programação para crianças dos 7 aos 17 anos, que contou já com 113 participantes que puderam aprender a desenvolver pequenas aplicações, websites, jogos e outras plataformas.



## Pequenos makers

Pequenos makers é um *workshop* onde os mais pequenos se reúnem para explorar de forma lúdica e criativa projetos que juntam uma componente tecnológica com o objetos de DIY (*do it yourself*).





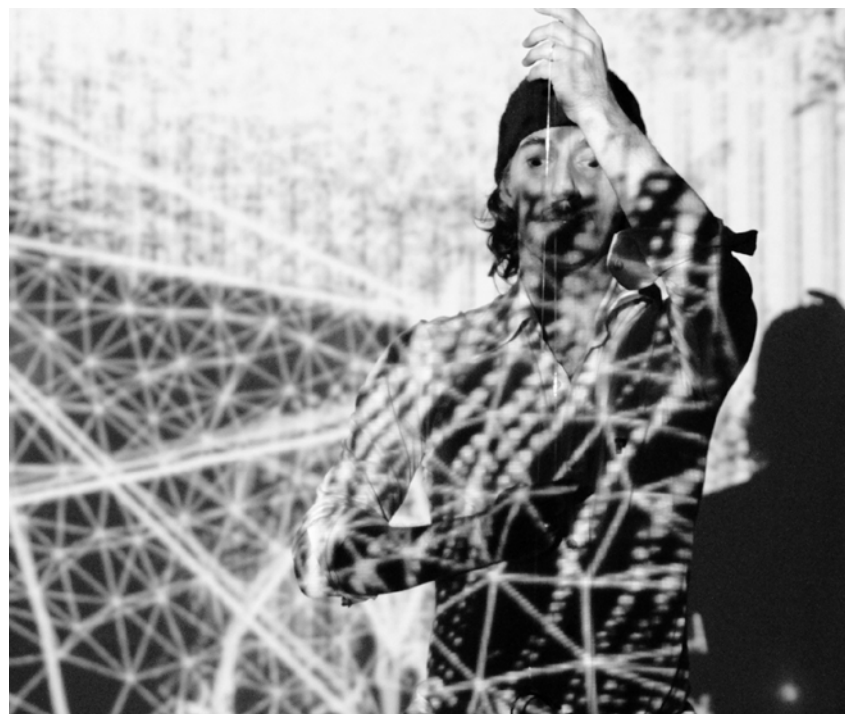
## Processing Braga

Processing Braga é um ciclo de apresentações e *workshops* mensais dedicados ao *software* Processing que já reuniu um total 78 artistas, designers, programadores, músicos e *media artists*.



## Guelra

É um laboratório transdisciplinar de interação e interligação artística, centrado na transfiguração e experimentação da vivência e memória da cidade. Durante uma semana de experimentação, pesquisa-se a ligação entre quatro pontos principais: o espaço, a memória, o corpo e a escrita, usando um mapa da cidade como ponto de partida. Cada laboratório é orientado por um artista convidado.



## Bragacult

É um programa de oficinas realizadas pela Maria Augusta Produções em parceria com várias instituições de Braga das áreas social, cultural, associativa e académica. Focadas em vídeo experimental, edição de vídeo, sonoplastia, iluminação e captura de som, estas oficinas dirigem-se a jovens em risco de abandono escolar e exclusão social, desempregados, imigrantes e pessoas com incapacidade física ou mental.

## Flux

Flux é uma performance audiovisual de luz e música, realizada em 2016 e que resultou de um processo colaborativo entre estudantes em risco de abandono escolar. O projeto teve o apoio da Escola Sá de Miranda e direção artística da Digitópia/Casa da Música.



## Fénix

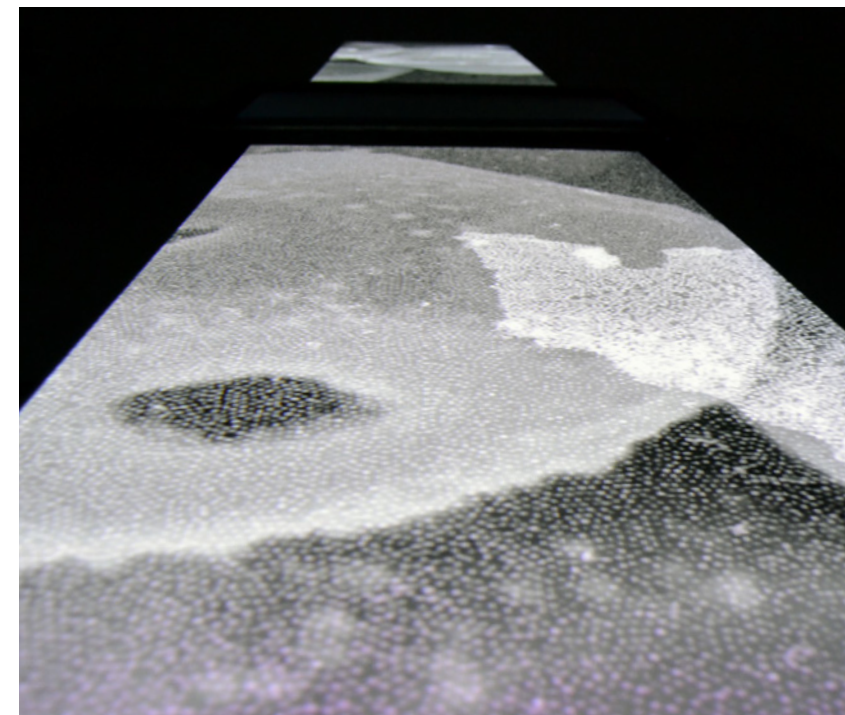
Este projeto, realizado em 2015, consistiu na criação de uma orquestra eletrónica composta por pessoas sem-abrigo. O espetáculo audiovisual final resultou de uma residência que teve o apoio da Cruz Vermelha de Braga e contou com a direção artística da Digitópia/Casa da Música.







O Prémio Edigma Semibreve foi criado para celebrar e promover a criação artística digital, dando especial atenção a projetos artísticos que recorram à interatividade, ao som e à imagem. Esta iniciativa anual resulta de uma *joint venture* entre o festival, o Engagelab, e tem o alto patrocínio da Edigma, empresa líder portuguesa em tecnologia interativa.



É um programa colaborativo entre o gnratiion e o INL que pretende refletir e criar cruzamentos entre a nanotecnologia e as Media Arts para a criação de exposições e instalações. Os artistas são convidados a fazer uma residência no INL e as instalações são depois apresentadas na galeria do gnratiion. Entre os participantes no programa estão os artistas **Pierce Warnecke** e **Tarik Barri**.



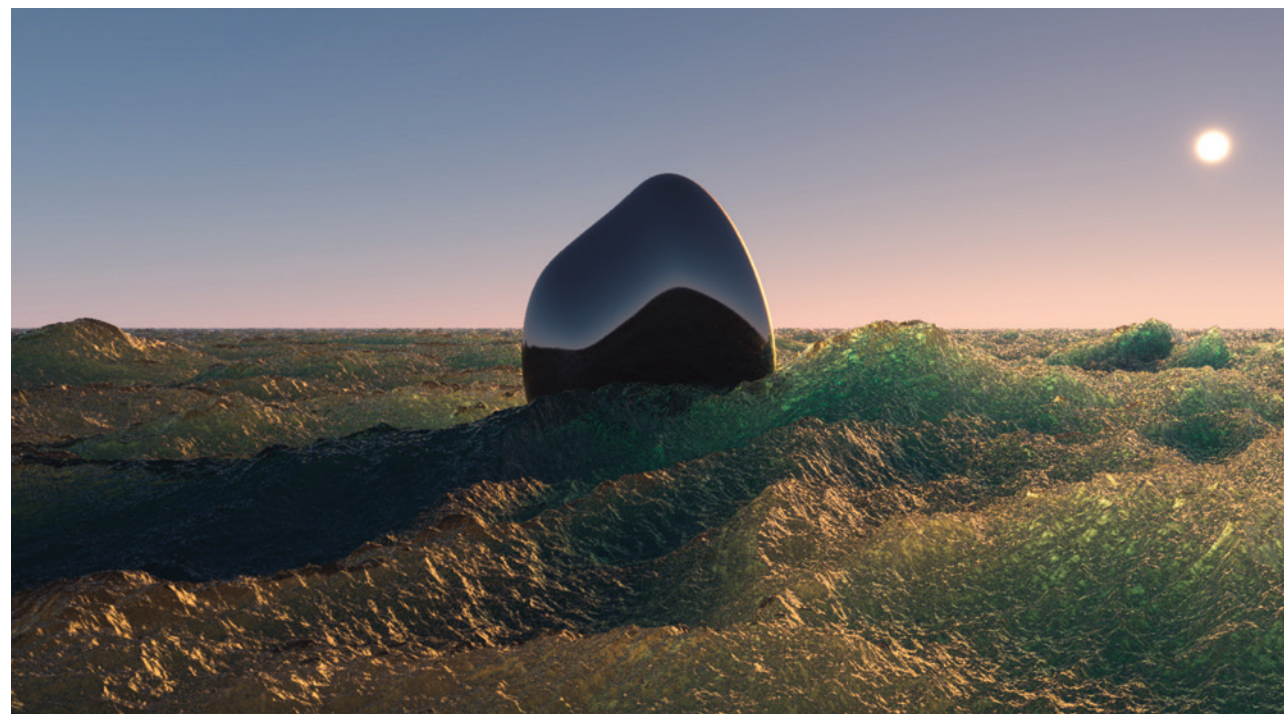
Desde 2014, o Município de Braga lança um desafio dirigido a todos os artistas emergentes que trabalham em Portugal ou no exterior. Através deste concurso, focado sobretudo em projetos na área das Media Arts, o festival já apoiou mais de 40 projetos de diferentes disciplinas artísticas, tais como instalações vídeo, performances e instalações de luz.



## Protocolo gnration Berklee College of Music - Valencia Campus

Desde 2016 o gnration e o Campus de Valência do Berklee College of Music, a única delegação europeia de música e artes da reconhecida universidade norte-americana, estabeleceram um protocolo para a criação de novos projetos no âmbito das Media Arts. Em 2016 a peça "Interference Patterns", criada pelo ensemble multimédia do Berklee College of Music, estreou na galeria do gnration. A parceria

teve continuidade em 2017 com uma *open call* para a criação de trabalhos multimédia, ganha pelo artista mexicano **Erik Hasan Gomez**.



## New Media Art Residency

Através de uma parceria entre o Festival Semibreve, o Engagelab e o gnration, a cidade de Braga disponibiliza uma residência artística, com a duração de uma semana, onde os artistas são incentivados a desenvolver novas ideias e experiências, baseadas na cultura da cidade, na interação com a comunidade local e com outros residentes, tendo sempre o tema da interatividade como referência.

## Laboratórios de Verão

É um programa de residências de duas semanas destinado a 8 projetos selecionados de um conjunto de artistas e criadores da cidade, com foco no desenvolvimento de projetos em Media Arts.



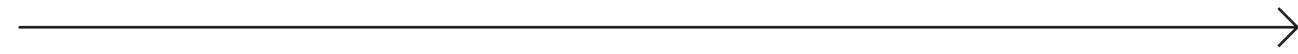
## Urban Algae Folly

O projeto Urban Algae Folly, desenvolvido pelo estúdio londrino de arquitetura **ecoLogicStudio** com o apoio do INL, da Fundação Francisco Manuel dos Santos e do Município de Braga, é a primeira peça arquitetural viva do mundo, caracterizada por integrar culturas de algas vivas e o controlo digital da cultura em tempo real, processo através do qual as algas absorvem o dióxido de carbono da atmosfera urbana e produzem

oxigénio. Foi criada para o contexto da cidade de Braga e instalada na Praça da República, funcionando como plataforma de teste a uma visão futura de arquitetura biodigital para a cidade.



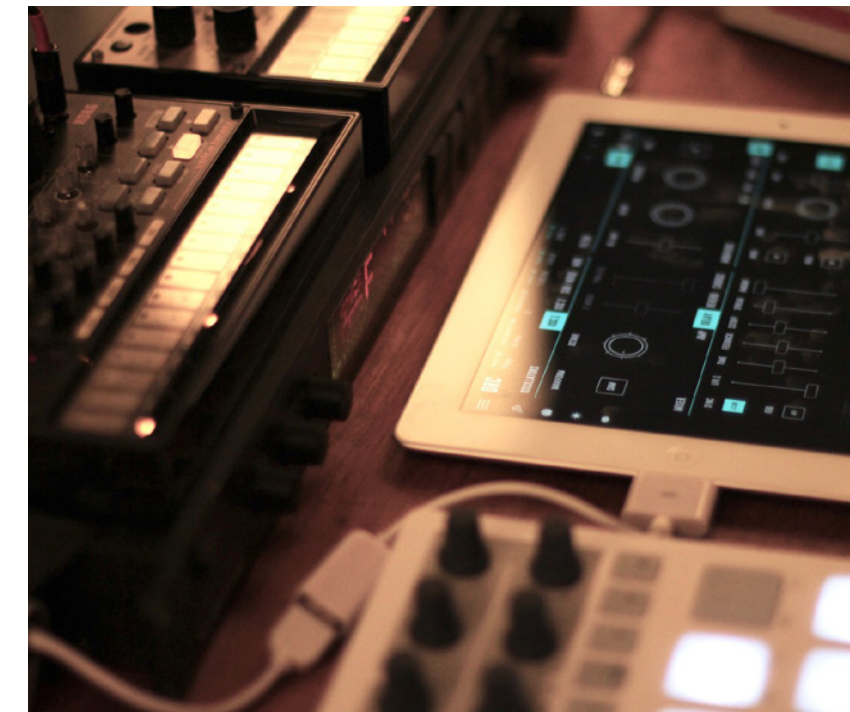




O tecido empresarial de Braga sempre foi muito significativo, colocando a cidade e a região como uma das zonas mais industrializadas e geradoras de emprego do país. Com a crise da indústria têxtil no final do século XX era necessário criar condições para o florescimento de uma nova economia local, que usasse como herança esse *know-how* técnico e o reinventasse num novo paradigma económico. As empresas ligadas ao software e à tecnologia começaram então a surgir, resultado da oferta formativa das instituições de ensino nessa área e de um conjunto de estímulos à inovação por parte do Município, como o Start Up Braga e o Factory Braga.

É um *hub* de inovação criado para apoiar e estimular o desenvolvimento de projetos empresariais com elevado potencial de internacionalização. Em parceria com a Microsoft Ventures, a Start Up Braga oferece programas de aceleração comercial para empresas das áreas da tecnologia e Media Arts com ambições internacionais. Em dois anos, a Startup Braga já ajudou a criar mais de 200 postos de

trabalho e reuniu mais de 7 milhões de investimento privado e capitais de risco. Apoia mais de 70 *startups*, das quais muitas têm tido sucesso e projeção internacional, em áreas como a saúde ou as artes.



Foi o primeiro espaço de *cowork* da cidade e o seu ambiente é totalmente colaborativo. Aqui as empresas não só partilham espaço físico e virtual, como também organizam *workshops* das suas áreas de conhecimento para outros *coworkers*. Há também programação para crianças e jovens e serviços de consultoria em empreendedorismo.

O Factory Braga é ainda anfitrião de vários eventos ligados à tecnologia e a novas ideias de negócio. Por lá já passaram cerca de 600 pessoas e 180 empresas.





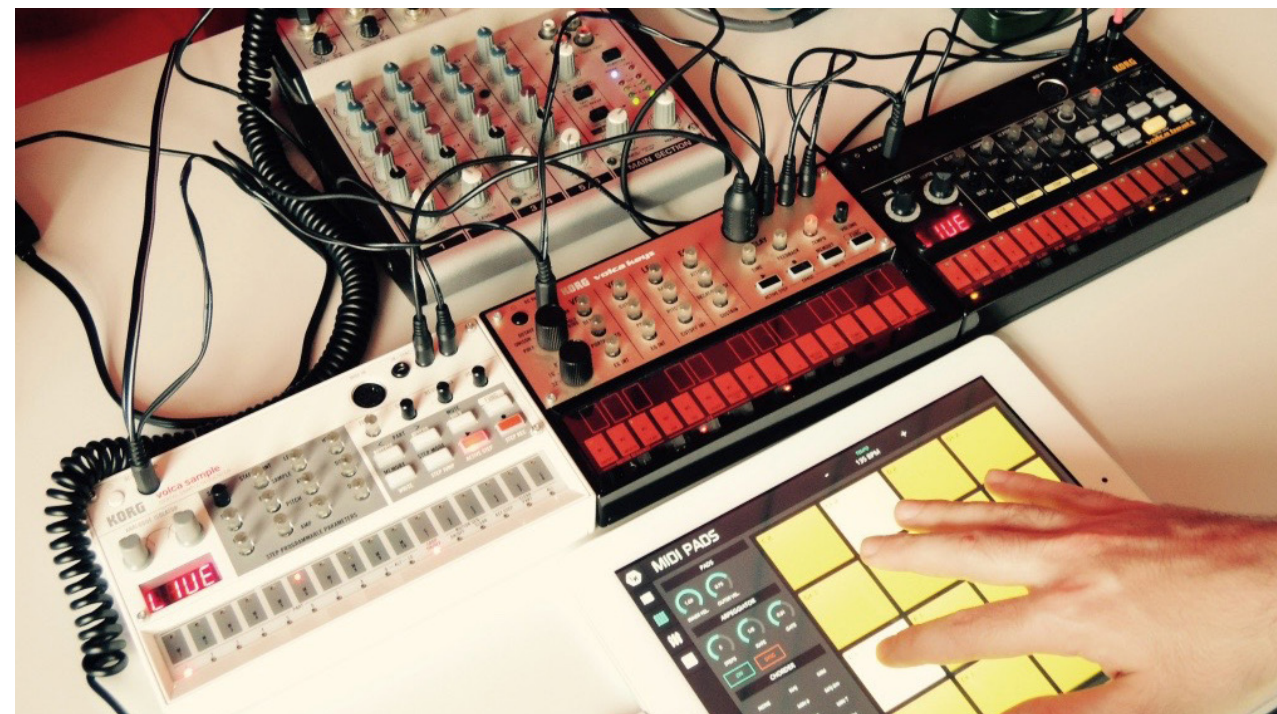
## Edigma

Empresa especializada no desenvolvimento de experiências interativas customizadas e projetos de sinalização digital, a Edigma já venceu vários prémios pelos projetos que tem vindo a desenvolver desde o seu nascimento. No seu portfólio estão incluídos clientes como a BOSCH, o IKEA e a Volvo.



## Imaginando

Focada na ligação entre música e tecnologia, a Imaginando trabalha na criação de programas de música e experiências musicais. Dos seus projetos com maior impacto, destaca-se a Harpa Laser, uma reinvenção da harpa tradicional onde as cordas são substituídas por lasers e o som é gerado por um sintetizador analógico virtual.



## Tecfield

Criada por um grupo de investigadores, designers e programadores, a TecField é especializada em sistemas de informação e multimédia, apresentando soluções globais de software em grande escala. Já realizou projetos para clientes de referência como a Agência Espacial Europeia (ESA), a Redbull e a RTP.



# 5 → Faz parte do futuro



A candidatura de Braga a Cidade Criativa da UNESCO em Media Arts é um processo coletivo extenso e pluridisciplinar que tem como objetivo transformar Braga numa cidade onde artes, ciência, tecnologia e comunidade crescem juntas e onde o talento e as boas ideias encontram um território fértil para o seu crescimento. É uma chamada a que respondem criadores, pensadores, fazedores e parceiros, para pensarem o futuro da cidade e o seu desenvolvimento social e urbano.

O reconhecimento internacional de Braga enquanto Cidade Criativa em Media Arts vai tornar-nos: mais **conscientes** da importância e **contributo** das Media Arts na perceção da cidade, no seu desenvolvimento social e urbano e, sobretudo, na sua comunidade; com maior **capacidade de crescimento**, aumentando e diversificando a escala e abrangência do ecossistema de Media Arts na cidade; mais **colaborativos**, porque ao estarmos incluídos na Rede de Cidades Criativas da UNESCO estaremos mais expostos ao intercâmbio cultural e artístico, à partilha de conhecimento, à sua disseminação e cocriação, e à possibilidade de cidadãos e *stakeholders* trocarem experiências

na resolução de desafios sociais e urbanos através do uso da criatividade e das novas tecnologias.

Sabemos que a cidade se expressa cada vez mais através das linguagens da cultura digital e das Media Arts. No entanto, temos consciência de que estamos no início de um movimento que queremos fazer chegar a toda a comunidade. Os desenvolvimentos que têm sido feitos ainda não resolveram os principais desafios urbanos: encurtar a distância física e psicológica entre a Universidade e a cidade, entre Tecnologia e Memória, entre empregos altamente qualificados e cargos sem qualificações.

Partindo de artistas e de investigadores, queremos estar mais próximos das escolas, das empresas, da comunidade e dos visitantes, tocar a cidade em toda a sua dimensão e mostrar que as Media Arts podem fazer a diferença no modo como Braga se vê a si própria e ao mundo.

O futuro é por isso um campo aberto ao desenvolvimento da criatividade e ao reconhecimento da cidade a um nível local, nacional e internacional. É com essa missão que apresentamos esta candidatura.

Porque acreditamos que Braga pode ser uma mais-valia na rede de Cidades Criativas da UNESCO e porque estamos seguros de que esta designação vai dar continuidade a um trabalho que trará amplos benefícios para as gerações seguintes.

Em seguida apresentamos a nossa missão e visão, o nosso compromisso com o futuro e os projetos que vão transformar Braga na cidade portuguesa das Media Arts.





## Missão

———→ Transformar a cidade numa referência nacional e internacional em Media Arts, e ponto de encontro entre criatividade e inovação.

———→ Criar condições para que as Media Arts contribuam ativamente para a qualidade de vida das populações e o desenvolvimento urbano sustentado.

———→ Valorizar a História e a memória da cidade através do uso da arte e das tecnologias.

———→ Incentivar o cruzamento entre arte, ciência, tecnologia e comunidade no tecido artístico, educativo, social e económico da cidade, fortalecendo o seu ecossistema.

———→ Preparar e formar as próximas gerações de *media artists* e de públicos familiarizados com a sua prática e fruição.

———→ Construir pontes de diálogo e intercâmbio entre Braga e os outros membros da rede de Cidades Criativas da UNESCO, exportando a produção artística da cidade e acolhendo no seu território o contributo de outras realidades internacionais.





## Visão

Se olharmos para a cidade hoje, percebemos que o futuro de Braga Media Arts já vem sendo anunciado um pouco por toda a parte. Conseguimos imaginar uma cidade onde a criatividade está no centro do seu desenvolvimento urbano, da sua qualidade de vida e felicidade dos seus habitantes. Onde alunos, artistas e investigadores a escolhem para desenvolver as suas atividades. Onde o país e o mundo encontram uma plataforma de experimentação e criação no campo das Media Arts. Onde as empresas têm um lugar para o desenvolvimento de projetos tecnológicos. Onde os visitantes descobrem uma cidade com um corpo de dois mil anos e um pensamento nos anos que estão por vir.

No futuro imaginamos Braga alinhada com as cidades criativas do mundo, partilhando experiências e conhecimentos nas áreas

da inovação e da criatividade. Esperamos também que a cidade seja um íman de investimento nas indústrias criativas e que saiba valorizar e reter o talento da região, ao mesmo tempo em que é escolhida como área privilegiada para a localização de empresas ligadas às artes digitais.

Para que tudo isto aconteça, um dos primeiros projetos desta candidatura é a criação de um Centro de Media Arts. Uma infraestrutura multipolar, espalhada por vários pontos da cidade e resultado da requalificação e readaptação de edifícios. Este equipamento vai aumentar os recursos, o espaço e os serviços dedicados ao desenvolvimento das Media Arts no meio artístico, no ensino e na indústria, consolidando a sua importância no território.

Sendo a cidade mais jovem do país, os novos públicos fazem necessariamente parte desta transformação. O ensino especializado é um dos próximos passos, estendendo a todas as escolas do Município um programa educativo no domínio das Media Arts e formando desde cedo um público altamente competente e familiarizado com estas práticas.

Em estreita colaboração com a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, Braga será palco de um festival internacional de Media Arts, onde todos os anos o melhor do que acontece no mundo nesta área estará reunido na cidade, com apresentações, formação e troca de experiências. Conscientes de que as outras cidades criativas terão muito para partilhar com Braga, queremos manter permanentemente a relação com esta rede, estimulando

a produção de conhecimento e criando novas oportunidades de negócio num plano além-fronteiras.

E porque não imaginamos o nosso futuro sem que este inclua a riqueza do nosso passado, faz parte dos nossos projetos a valorização da História e da memória da cidade através de uma apropriação artística e do uso da tecnologia. O imenso património bracarense é uma das principais razões pelas quais os visitantes se deslocam à cidade e queremos proporcionar uma nova forma de ver, conhecer e saber mais sobre este legado, à luz da tecnologia e das artes digitais.

No momento em que a designação for atribuída à cidade, Braga saberá, como sempre soube, ir de encontro às expectativas que este novo desafio lhe coloca.





## Objetivos

—————> Braga vai construir um Centro de Media Arts, uma nova plataforma para acolher artistas, investigadores, estudantes, empresas e *startups* na área das Media Arts, da inovação e da tecnologia. Uma estrutura que vai aumentar o impacto das Media Arts na cidade e dar uma nova morada à convergência entre artes, ciência, tecnologia e comunidade, alargando o seu território de ação a todos os habitantes e influenciando positivamente a sua qualidade de vida.

—————> Braga vai organizar um Festival Internacional de Media Arts que será palco de divulgação do talento nacional e internacional no campo das artes digitais, promovendo a sua produção e disseminação e afirmando a cidade enquanto capital das Media Arts em âmbito nacional e internacional.

—————> Braga vai valorizar o seu património histórico e cultural através da sua apropriação artística e recorrendo ao uso das tecnologias.

—————> Braga vai promover o intercâmbio de ideias a nível internacional, bem como a produção de conhecimento e a procura de oportunidades de negócio no cruzamento entre arte, ciência, tecnologia e comunidade. Será um membro ativo da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, partilhando ideias e experiências com as outras cidades, procurando criar novas ligações entre a rede e promovendo os valores da UNESCO no país.

—————> Braga vai promover a aprendizagem e a experimentação no campo das Media Arts, de forma a desenvolver o talento, o conhecimento e a criatividade de futuras gerações, melhorando o acesso e participação inclusiva nesta área do conhecimento.



## Plano de Ação e Projetos



Braga vai construir um Centro de Media Arts, uma nova plataforma para acolher artistas, investigadores, estudantes, empresas e *startups* na área das Media Arts.

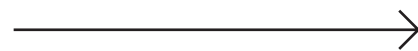
O Media Arts Centre será o novo centro criativo de Braga, uma plataforma de trabalho para artistas nos diversos campos das artes digitais, investigadores, estudantes, empresas e *startups* de tecnologia. Este será um espaço de convergência entre arte, ciência e tecnologia e o meio privilegiado para a criação, experimentação, aprendizagem, apresentação e exposição da produção em Media Arts.

Uma das suas particularidades é que este será um espaço multipolar, contaminando diferentes locais

da cidade e criando assim uma rede urbana que liga diferentes estruturas com funções e dinâmicas complementares: residências, espaços expositivos, laboratórios, *Makerspace*, *Hackerspace* e escritórios para empresas. O Media Arts Centre vai assim habitar diferentes edifícios já existentes na cidade, através da sua reabilitação e recondução para este propósito. A criação deste equipamento será conduzida pelo Município de Braga com a parceria do Teatro Circo, gnration/Fundação Bracara Augusta.



Braga vai promover a aprendizagem e a experimentação no campo das Media Arts, de forma a desenvolver o talento, o conhecimento e a criatividade de futuras gerações.



## Primeiros Bits na escola

Porque sabemos que as futuras gerações são os principais agentes de mudança de uma cidade, preparámos um conjunto de ações educativas que pretendem tocar o público mais jovem desde cedo, colocando-o em contacto com as Media Arts na escola e oferecendo-as como mais uma ferramenta de aprendizagem e crescimento. Originalmente colocado em prática enquanto ciclo educativo informal com atividades mensais, os Primeiros Bits vão agora garantir a todo o sistema educativo local um programa de literacia em criação musical colaborativa, design de software, educação musical e inclusão social, explorando novas tecnologias aplicadas à arte e alimentando o nascimento de comunidades multiculturais de performers, compositores, curiosos e amantes de música.

Este projeto será incluído e apresentado nas escolas do 1º e 2º ciclos, divulgando as suas ferramentas e metodologias com uma audiência de praticamente 37.000 alunos e democratizando o acesso a conteúdos criativos digitais. Promovida pelo Município, a iniciativa será feita em parceria com o gnracion e a Digitópia/ Casa da Música (Porto) e com o envolvimento de escolas, artistas, professores, investigadores e famílias. Acreditamos que, pela sua importância na formação de crianças e jovens da cidade, o programa seja também apoiado por empresas privadas enquanto investimento na área da responsabilidade social, contribuindo para a futura sustentabilidade do projeto.



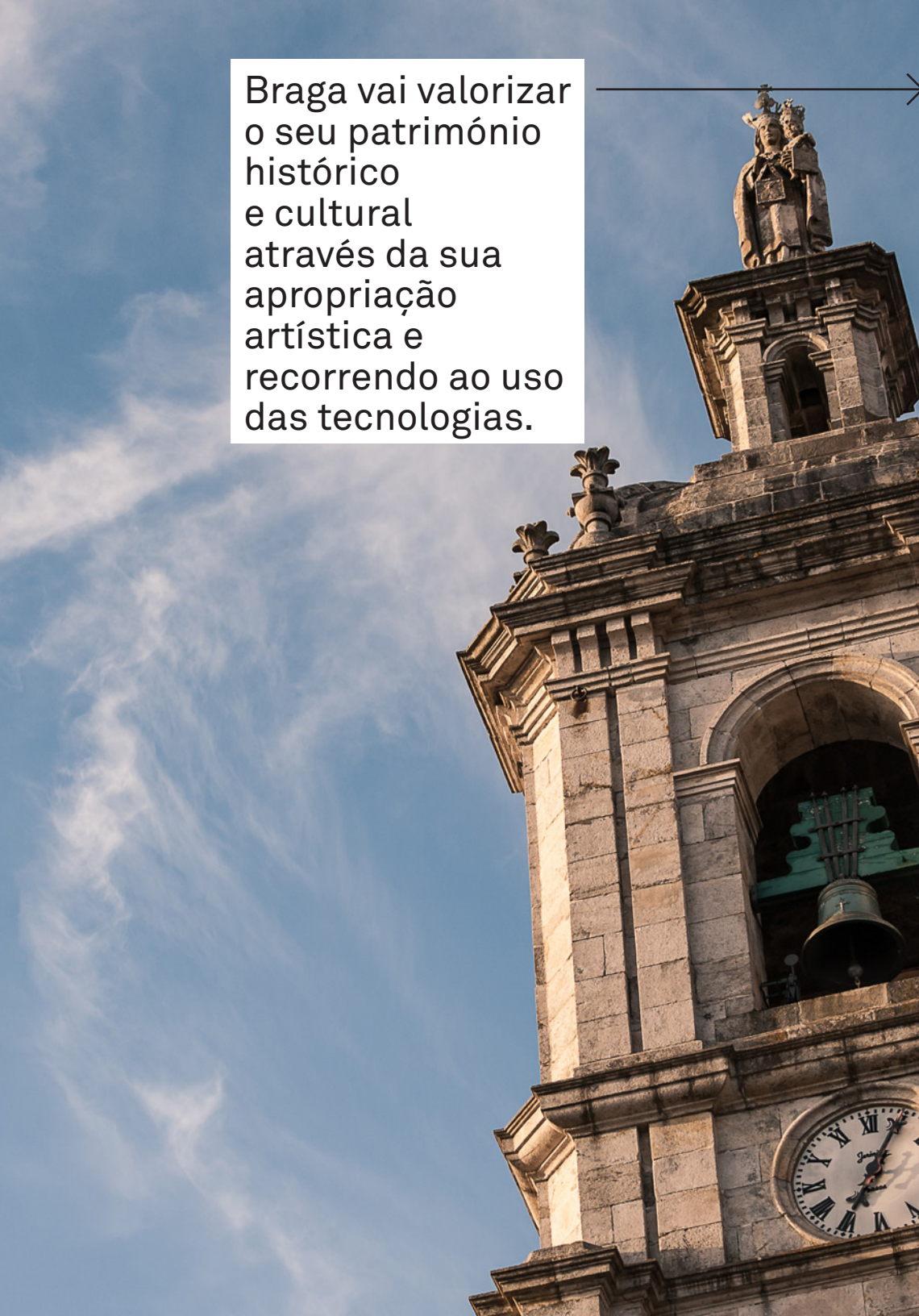
## Coderdojo

Coderdojo é um movimento global que promove o ensino da programação a crianças e jovens a partir dos 7 anos, através do desenvolvimento de pequenas apps, websites, jogos e outras plataformas. O gnracion, em parceria com o CeSIUM (Centro de Estudantes de Engenharia Informática da Universidade do Minho) já faz parte desta rede e tem vindo a organizar uma série de workshops no âmbito deste projeto. Agora, queremos que o Coderdojo seja implementado no Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do ensino básico (AEC) centrado na programação, alargando assim esta atividade ao universo total dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do concelho de Braga.

## Media Arts e Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

A inclusão das Media Arts no contexto educativo não tem de se dirigir apenas a crianças e jovens ou numa situação de ensino formal. A capacidade para aprender está presente em todas as idades e deve ser incentivada pelos agentes que pretendem transformar a cidade no seu todo. Nesta perspetiva, o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida foi pensado para garantir uma oferta formativa em contexto não formal, com diferentes intensidades e períodos de duração, para públicos de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento ou literacia tecnológica. Aqui, a tónica está na inclusão da diferença e no acolhimento de pessoas dos mais variados contextos sociais e profissionais, com o objetivo de desenvolver competências na área do digital. O programa irá decorrer nos *Makerspace* e *Hackerspace* do Media Arts Centre.





Braga vai valorizar o seu património histórico e cultural através da sua apropriação artística e recorrendo ao uso das tecnologias.

## App Turismo Patrimonial

Braga é uma cidade com dois mil anos de História, reconhecida pelo seu vasto património cultural e pelos testemunhos ainda visíveis da presença romana e do período barroco no território. Uma visita pela cidade transporta-nos para diferentes épocas e leva cada visitante a questionar-se sobre como viviam os bracarenses em cada um desses momentos históricos. A tecnologia permite-nos hoje recriar esse passado e explorar em profundidade o potencial de cada monumento, de cada rua e de cada edifício. Por isso, está previsto o desenvolvimento de uma App de Turismo Patrimonial para mobile, criada para otimizar a experiência digital do visitante, com informação relevante sobre cada local turístico

e seguindo um *storytelling* que acompanha a visita como um todo. Na app estão incluídas também informações úteis como horários, mapas, destaques de coleções de museus e um audioguia de apoio à visita. Uma verdadeira viagem digital ao legado histórico de Braga.

## Residências Media Arts em Espaços Patrimoniais

O diálogo entre o passado e o período de inovação que hoje vivemos é para esta candidatura de extrema importância e acreditamos que o futuro da cidade está profundamente apoiado nesta contaminação positiva. O programa anual de Residências Media Arts em Espaços Patrimoniais é outra das ações que vão contribuir para esta relação, com o desenvolvimento de projetos de Media Arts criados especificamente para espaços patrimoniais. Uma instalação num museu, uma performance numa igreja, uma projeção numa ruína romana? Tudo será possível e bem-vindo neste projeto.

## Banco de Memória Audiovisual

Preservar o património imaterial da cidade é outro dos projetos a que esta candidatura se propõe. A memória de Braga é visível nos seus arquivos e museus, mas existe um vasto trabalho de recolha realizado por muitas pessoas na cidade que merece ser sistematizado e preservado enquanto documento agregador da memória coletiva. Assim, propomos a criação de um Banco de Memória Audiovisual, uma plataforma assente num modelo colaborativo que vai reunir testemunhos do quotidiano bracarense registado em vídeo, fotografia e registo sonoro, de várias épocas, realizados em Braga por amadores ou profissionais.

## Rede Europeia

A Europeia é a maior coleção online de arte, cultura e ciência. Desenvolvida numa perspetiva colaborativa por países da União Europeia, disponibiliza milhares de itens de coleções de bibliotecas, museus, galerias e arquivos da Europa. Livros e manuscritos, fotografias e pinturas, esculturas e pautas musicais, vídeos e gravações de som, diários e mapas estão acessíveis através desta plataforma a qualquer utilizador em qualquer parte do mundo. Braga quer ser um contribuidor exemplar para esta rede e, nesse sentido, vamos promover a digitalização dos acervos das instituições culturais de Braga, disponibilizando-os através desta plataforma.



Braga vai organizar um Festival Internacional de Media Arts que será palco de divulgação do talento nacional e internacional no campo das artes digitais.



O Festival Internacional Braga Media Arts será o grande momento anual de celebração, mostra, encontro e debate sobre Media Arts onde artistas, público e especialistas se encontram, colaboram e partilham experiências. A programação deste encontro internacional que se pretende de grande impacto incluirá exposições, instalações, performances, apresentações de novos talentos, *workshops* e debates. Será também uma

montra internacional para o que de melhor se faz no mundo do ponto de vista empresarial e na área da investigação. O festival será ainda o momento para a apresentação do trabalho desenvolvido no contexto do programa internacional de residências artísticas em Media Arts e nanotecnologia **Scale Travels** – uma iniciativa sem precedentes de convergência entre arte, ciência e tecnologia.





Braga vai promover o intercâmbio de ideias a nível internacional, bem como a produção de conhecimento e a procura de oportunidades de negócio no cruzamento entre arte, ciência, tecnologia e comunidade.



## Media Arts Intercâmbio para Investigadores

Será uma plataforma que promove a circulação de investigadores e projetos através da atribuição de bolsas e promoção de estadias de curta e longa duração em algumas das mais prestigiadas instituições europeias no domínio das Media Arts, com especial enfoque nas cidades membro da Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Parceiros internacionais: Rede de Cidades Criativas da UNESCO em Media Arts e as suas universidades, centros de residências artísticas e *hubs* criativos.

## Media Arts Intercâmbio para Empreendedores

Será um programa internacional que dará aos novos empreendedores no domínio das artes e tecnologias digitais, ou aos que pretendem sê-lo, a oportunidade de adquirirem conhecimentos e competências específicas, úteis para o desenvolvimento das suas ideias de negócio, junto de empreendedores experientes, numa outra cidade da rede Criativa da UNESCO.

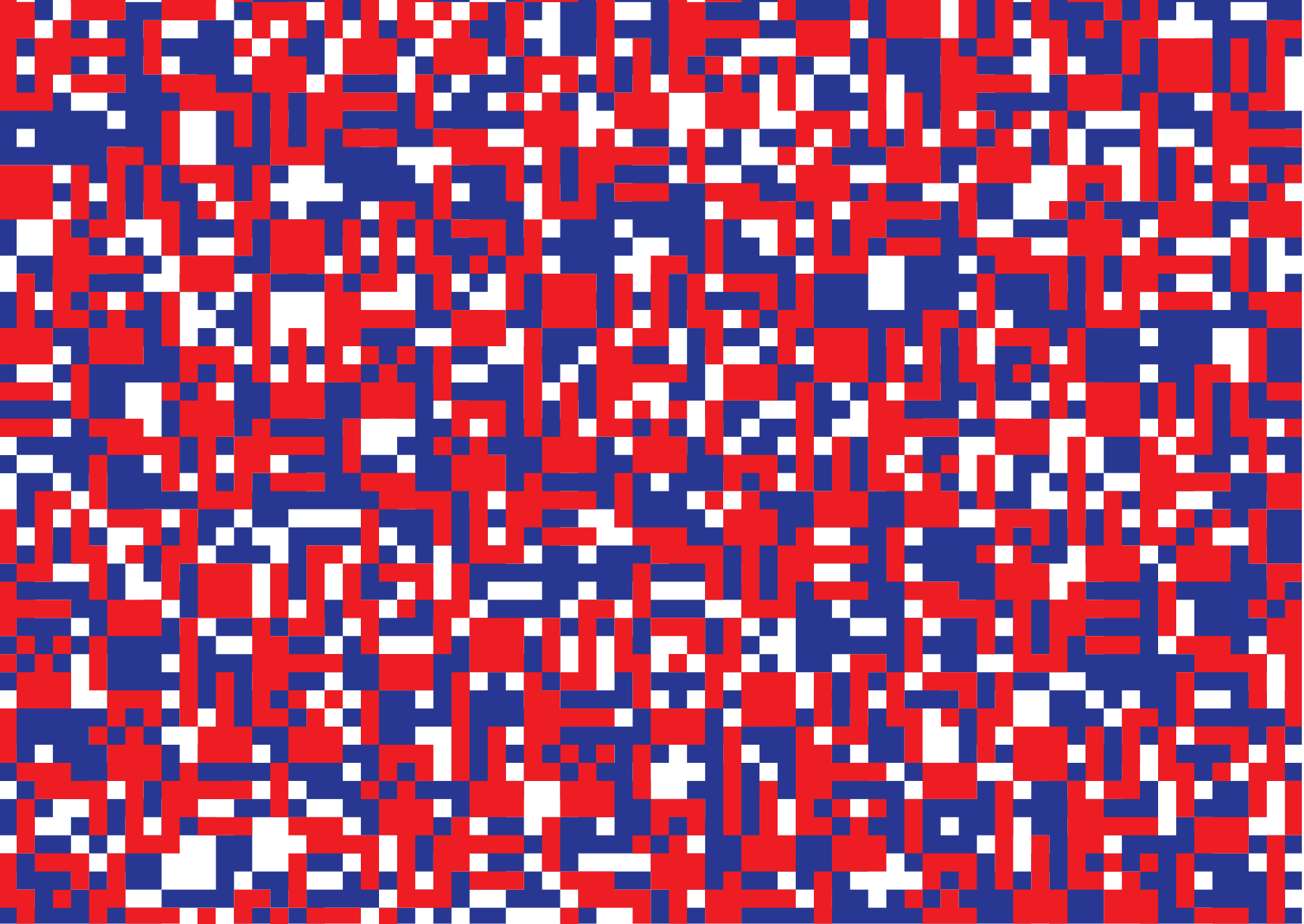
Parceiros Internacionais: Rede de Cidades Criativas da UNESCO em Media Arts e as suas universidades, centros de residências artísticas e *hubs* criativos.



# 6 → Ficha técnica

Promotor	Município de Braga
Coordenação	Cláudia Leite (Theatro Circo)
Consultoria e conteúdos	Carlos Martins, Joana Meneses Fernandes e Diana Lima (Opium)
Redação de conteúdos	Carolina Lapa
Tradução	Sandy Kilpatrick
Design	United by
Publicação	2017





[bragamediaarts.com](http://bragamediaarts.com)